ANNO XXX. N. 45.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEXTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios.	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Fevereiro 4 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21 Terça. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22 Quarta. A Cadeira de S. Pedro ap. em Antiochia
23 Quinta. Ss. Lazaro e Sirino Monges.
24 Sexta. S. Mathias Ap.; S. Primitiva e Mentano
25 Sabbado. Ss. Cezario e Dioscoro martyres.
26 Domingo. da Quinquagesima (Estação de S. Pedro); S. Torcato arc. m.; S. Faustiniano.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente á academia imperial de medicina desta côrte, em sua sessão de 24 do mez proximo passado, o aviso de V. Ex. de 18 do mesmo mez, remettendo-lhe um impresso com a noticia fornecida pelo vice-consul de S. M. Britannica residente em Bolivia, de se haver alli descoberto ser o succo das folhas da verbena o mais efficaz remedio para a cura da febre amarella e do vomito negro; afim de que a academia informe o que lhe offerecer sobre tal objecto; o que em nome della eu passo a cumprir.

Não sabe a academia de nenhum clinico do littoral do Brasil onde chegou a febre amarella, que haja empregado no tratamento desta terrivel molestia algumas das especies ou variedades da verbena conhecidas até agora neste imperio, á excepção de alguns da Bahia, os quaes não tiraram o menor proveito de sua applicação.

Considera porém a academia que não basta este facto para tirar-se uma deducção contraria á veracidade da noticia; porquanto não consta haver-se ainda descoberto no Brasil uma especie de verbena identica á que foi empregada em Bolivia; e he indubitavel que nas differentes especies e variedades das plantas, ainda quando pertençam ás mesmas classes e aos mesmos generos, diversificam muito as propriedades medicinaes.

A verbena gozou antigamente de grande reputação para a cura de muitas enfermidades geraes, mas hoje em dia os autores de materia medica apenas lhe concedem uma ligeira acção diuretica e emoliente; na America Hespanhola, porém, conservou em quasi toda a plenitude a sua voga antiga, sendo alli muito preconisadas suas virtudes.

Todavia não basta ainda esta segunda consideração para diminuir o valor da descoberta, nem tão pouco para desfazer a suspeita de quanto podem ser exageradas pessoas que não professam a medicina, e que não sabem observar com o necessario criterio factos de semelhante natureza, e que imbuidos da crença fallaz da infallibilidade dos antidotos, dão corpo a voga mal cabida, e as mais das vezes ephemera de alguns como taes inculcados.

A noticia comtudo he de bastante importancia, e a academia como tal a aceita, mas não lhe póde prestar inteiro credito sem que possua observações colhidas por medicos sobre factos de curas semelhantes, sem que tenha outras noticias e esclarecimentos que authentiquem a do vice-consul britannico, e sem que emfim observações proprias a não deixem convencida de sua veracidade.

Por estes motivos julga a academia muito conveniente que V. Ex. se digne influir, para que por meio dos nossos agentes consulares ou diplomaticos se obtenham algumas observações feitas pelos medicos de Bolivia ou de outras cidades vizinhas que fossem acommettidas pela febre amarella, sobre as curas alli alcançadas pela verbena, com a indicação de qual era a força da epidemia na occasião em que foi empregada essa planta.

Seria igualmente util, e até preciso, obterem-se dos Estados-Unidos da America informações para saber-se se em Nova-Orleans, quando ultimamente essa cidade soffreu a irrupção de semelhante flagello, já se havia divulgado a supposta virtude dessa planta, e se alli fôra experimentada. Se os mesmos agentes no caso de acharem verificada por essas observações e informações a proficuidade da referida planta, remetterem uma porção della mais genuina ou colhida em Bolivia, enviando tambem outra do extracto de seu succo, poderá a academia adequadamente, e com a precisa circumspecção, proceder as necessarias experiencias, que por ventura coroadas de felizes resultados justifiquem a noticia.

Taes são as informações e considerações que esta academia, julgando acertado expender sobre este assumpto, tem a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. para serem presentes a S. M. o Imperador.

Deos guarde a V. Ex. Sala das sessões da academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Luiz Pereira do Couto Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—*Francisco de Paula Candido.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 3 de janeiro 1854.

A' thesouraria da Bahia, em resposta ao officio de 16, approvando as providencias que tomou a respeito do preço da armazenagem dos generos depositados nos trapiches alfandegados; e declara que não sendo permittido aos proprietarios ou administradores dos referidos trapiches elevar o preço da armazenagem a seu arbitrio, e contra a disposição do art. 189 do regulamento de 22 de junho de 1836, deverão ser desattendidas todas as petições collectivas que se fizerem para aquelle fim, ou para o desalfandegamento dos trapiches e armazens, visto que taes petições serão consideradas como coalisões para conseguirem a elevação pretendida, sem o consentimento livre da autoridade competente. E conseguintemente se ordena que sejam processados como desobedientes ás ordens da repartição da fazenda, os que cobrarem preços maiores que os fixados, sendo, quando convenha, suspensos da administração dos armazens ou trapiches, e estes privados de receberem generos sujeitos a fiscalisação.

Finalmente se determina que, no caso de haverem trapiches e armazens, cujos proprietarios ou administradores queiram sujeitar-se ás condições e preços estabelecidos, se lhes conceda provisoriamente o alfandegamento, sujeito á approvação do tribunal do thesouro; e que na falta de taes armazens ou trapiches, informe: 1º, se existem alguns edificios publicos que possam servir de depositos provisorios dos generos sujeitos á fiscalisação; e 2º, se existem algumas casas ou armazens de particulares, que possam ser alugados por conta da fazenda publica para terem essa applicação, isto no caso de que a continuação da coalisão dos donos dos trapiches torne esta medida necessaria.

— 4 —

— Ao thesoureiro geral do thesouro, para que fique na intelligencia de que os valores, obras e peças de ouro e prata existentes no cofre de diversos valores e de depositos e cauções, a seu cargo, que passaram em 31 de dezembro de 1850, da extincta thesouraria da provincia do Rio de Janeiro, como saldo do cofre de depositos e cauções, pertencentes á arrecadação de ausentes, e assim outros recebidos do collector de Resende, em 12 de outubro de 1852, devem ser depositados e escripturados em uma só caixa, remettendo-se para a competente o que fóra della estiver.

— A' de Pernambuco, em resposta ao officio n. 154 de 11 de novembro ultimo, se declara que, se a ordem de 19 de agosto ultimo que mandou abonar ao guarda-mór uma gratificação equivalente aos vencimentos pelo tempo que esteve em commissão na costa do Rio Grande do Norte, de 25 de março a 17 de maio de 1852, tivesse por fim remunerar e mandar pagar um serviço prestado no exercicio de 1851—1852, não decretado por lei, e como tal dependente de deliberação do governo que podia retribuir ou não tal serviço, conforme o seu merecimento, deverá nesse caso a respectiva despeza ser considerada propria do exercicio corrente, levando-se á verba — gratificações — ou a de — eventuaes — pois que no mez de agosto não era mais possivel; ordenar-se despeza alguma por conta de um exercicio ja encerrado: mas tendo aquelle serviço sido prestado pelo empregado, e como este adquirisse direito a ser remunerado por força da disposição do art. 30 do regulamento de 22 de junho de 1836, sendo que a citada ordem nada mais fez do que fixar o *quantum* da remuneração nos termos do mesmo artigo, visto que não fora fixado em tempo proprio; he fora de duvida que a despeza não podia deixar de ser imputada, segundo bem o entendeu o inspector, ao exercicio findo. E como esta despeza não foi competentemente escripturada, por que outra cousa determinou o presidente da provincia, ordena-se que annullando o lançamento feito no exercicio corrente, escripture o pagamento como divida de exercicios findos sob o mesmo titulo em que se tem mandado inscrever as mais dividas de tal natureza.

— 13 —

— Ao juiz de orphãos da côrte, em resposta ao seu officio de 27 de dezembro do anno findo, em que expõe a duvida que occorre se os filhos do primeiro matrimonio herdam de sua mãi, ou de irmão predefunto, no caso da ordenação, livro 4º, tit. 91, § 2º, dispondo que a mãi que succede a seu filho e casa segunda vez, havendo filhos do primeiro matrimonio, tenha sómente uso-fructo dos bens assim herdados, pertencendo estes por sua morte aos filhos daquelle matrimonio, com exclusão dos do segundo; cuja solução entende com a obrigação do pagamento do sello das heranças e legados: se declara que sendo a herança de instituição puramente civil, e estando por consequencia o direito hereditario sujeito ás condições e fórma pelas leis civis estabelecidas, he claro que, na hypothese de que se trata, a mãi não se póde dizer desherdada, mas sim entra na herança dos filhos do primeiro matrimonio nos termos da citada ordenação: assim, a ella compete o usofructo vitalicio dos bens do filho do primeiro leito havidos pela legitima paterna, como expressamente determina o § 2º, e o 3º da mesma ordenação, na parte que exige fiança; herdando os irmãos do mesmo leito, não por força do direito que lhes assiste á herança materna, mas sim pelo que lhes dá a mesma ordenação como herdeiros de seu fallecido irmão; em virtude do que estão taes bens na ordem dos que se herdariam por outro qualquer modo do dito irmão. Confirma esta intelligencia a especialidade da successão estabelecida na ordenação citada; e mais ainda a confirmam as palavras do § 2º *in fine*, pelas quaes se ordena que no caso de finar-se o filho do primeiro matrimonio com testamento, guarde-se o direito commum: porquanto se o direito hereditario aos bens em questão partisse das regras de successão dos filhos e netos aos deixados pela mãi ou avó, certamente o testamento desse filho não prejudicaria aquellas regras, nem o direito hereditario, que assiste aos filhos e netos.

Não favorece a opinião contraria o argumento deduzido da ordenanção liv. 4º tit. 105; porquanto são diversas as hypotheses: esta ordenação não considera usufructuaria a mulher que se casa depois de 50 annos: a reserva por ella imposta quanto ás duas terças partes dos bens tem por fim prevenir a dissipação destes, attenta a fragilidade e quebra da razão que a idade póde produzir, mas o dominio he pleno, sem condição alguma, o que não acontece no caso da ordenação liv. 4º tit. 91 § 2.

—A' thesouraria do Pará, em solução a duvida proposta no officio n. 141, de 31 de outubro ultimo, se tendo a ordem de 30 de julho de 1853 mandado restituir a D. Francisca Rozo Cardozo, Joaquim Francisco Danim e sua mulher D. Isabel Rozo Danim, herdeiros do corónel João de Araujo Rozo, a quantia de que trata a mesma ordem; e havendo fallecido o sobredito Joaquim Francisco Danim, he mister que a viuva deste, a referida D. Isabel Rozo Danim, e seus filhos se habilitem competentemente para receber a mencionada quantia: se declara que o pagamento ordenado deve ser feito á pessoa devidamente habilitada, como herdeiro do credor fallecido na proporção que conforme a direito, e á vista do seu formal de partilhas lhe couber, e pelo mesmo a outra credora, herdeira do coronel Rozo, ávista do legitimo documento porque conste a parte que lhe cabe, satisfazendo-se as custas, na razão da metade, por serem unicamente dous os autores da lide, salvo se por convenção o contrario tiver sido entre elles estipulado.

— 16 —

— Ao director geral do contencioso, para que remetta ao procurador dos feitos da fazenda cópia da relação, que se lhe envia, das capellas existentes no cartorio da provedoria da mesma côrte, que acompanhou o officio do respectivo juiz, afim de que proceda o dito procurador as diligencias necessarias, verifique: 1º, se taes capellas foram instituidas com a licença competente, na fórma do alvará de 9 de setembro de 1769, §§ 17 e 18; 2º, se se podem considerar como capellas, em face da ord. liv. 1º, tit 52 § 53, e alvará de 14 de janeiro de 1807, § 3º; 3º, se na hypothese do citado alvará de 1807, e no caso de serem consistentes em bens immoveis, ou nos que conforme a direito se lhes equiparam, não incorrerão nas penas das leis de amortisação e Provisão do desembargo do paço de 26 de junho de 1769, que manda sequestrar os possuidos sem dispensa das leis de amortisação, ainda mesmo os que adquiridos fossem a titulo de capella ou encargo simples de missa; tendo em vista a disposição do alvará de 16 de setembro de 1817, não só quanto ás adquisições até aquella data, como quanto ao pagamento dos competentes direitos; devendo o mesmo procurador, conforme o resultado deste exame, de que dará cumprida conta, proceder na fórma das respectivas leis, ou na conformidade do citado alvará de 1807, segundo as diversas hypotheses, informando quaes as providencias que requer a bem dos interesses da fazenda nacional.

— Ao inspector geral interino da caixa da amortisação, que sendo pela ord. liv. 2º, tit. 18, § 4º, inalienaveis os bens pertencentes a corporações de mão morta, tanto os de raiz como os que a estes se equiparam, em cujo numero entram as apolices da divida publica, permittindo-se apenas a subrogação delles mediante a necessaria licença dos juizes de primeira instancia, na conformidade do art. 2º da lei de 22 de setembro de 1828 e aviso do ministerio da justiça de 17 de novembro de 1853; e determinando tambem a lei de 18 de setembro de 1845, art. 44, que são intransferiveis as que em virtude de sua disposição adquirissem as mesmas corporações: se lhe declara que das apolices da divida publica pertencentes a conventos e a quaesquer corporações de mão morta, não se podem admittir transferencias sem embargo de qualquer pratica ou ordem em contrario.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de fevereiro de 1854.

Officio—Ao Exm. presidente do Maranhão, rogando, em vista do officio que remette, por cópia, do marechal commandante das armas, que se digne de expedir suas ordens no sentido de serem enviados para esta provincia, na primeira opportunidade, os volumes que existem alli em deposito contendo artigos de fardamento e outros objectos pertencentes ao 2.º batalhão de infantaria aqui estacionado.—Participou-se ao referido marechal.

Dito—Ao Exm. presidente de Matto Grosso, accusando recebidas as duas collecções impressas, que S. Exc. remetteu dos actos legislativos daquella provincia promulgados no anno passado.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, no qual se determina que passe a servir nesta provincia, vindo da Bahia onde se acha com licença, o segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, Dr. José Muniz Cordeiro Getahy.—Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que póde mandar encorporar ao destacamento existente no termo de Cimbres ou ao da comarca da Bôa-Vista, conforme propoz o cirurgião encarregado do hospital regimental, as soldados Cyrillo Sodré, Bernardino Alves dos Santos e Manoel Albino, visto que em consequencia das molestias que soffrem necessitam de mudança de ares e do uso de leite, ficando S. Exc. certo de qué serão pagas pela thesouraria de fazenda, á vista da competente conta, as despezas que fizerem com a conducção das referidas praças.

Dito—Ao mesmo, enviando, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 20 de dezembro ultimo, pelo qual se concede ao cadete da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Thomaz Pompeu Lins Wanderley, passagem na mesma arma para o corpo da guarnição fixa de S. Paulo, onde servira.

Dito—Ao mesmo, remettendo a guia do alferes Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, recommendando o maior cuidado no exame da idade, estado sanitario e conducta dos individuos, que forem engajados para o serviço do exercito.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que á vista da nota que remette, se abram naquella thesouraria os assentamentos de praça do corneta Francisco Xavier da Silva, que se contratou para servir no 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados do 9.º batalhão de infantaria, Manoel Antonio da Costa e Augusto Firmino.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao chefe de policia. Visto que o promotor publico desta cidade já não necessita de inquerir a preta Antonia, que, como testemunha informante, figura no processo instaurado contra sua senhora Jeronima Maria da Conceição, pois segundo declarou-me officialmente já mandou tomar *ad perpetuam* o depoimento da dita escrava, haja Vmc. de, fazendo com que se lavre o termo de que trata o aviso de 25 de novembro de 1852, mandar entregar a José Candido de Barros, hoje seu senhor, que não deve continuar a estar privado de sues serviços.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que com a informação que remette por copia dada pelo administrador do correio desta cidade, responde ao officio em que Smc. pede providencias ácerca da entrega e remessá da correspondencia official dessa repartição com a delegacia do termo de Barreiros.

Dito—Ao mesmo, transmittindo a conta da despeza feita com a exhumação do cadaver de um escravo de Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando o contrato que Smc. celebrou com David Wm. Bowman para a factura dos canos de ferro, vasos e mais objectos que formam o systema das latrinas do raio do Norte da casa de detenção.—Remetteu-se copia do termo de contrato á thesouraria provincial.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, transmittindo por copia o aviso da repartição da justiça de 8 do corrente, pelo qual se manda dispensar do serviço activo da mesma guarda nacional aos empregados da provedoria de saude dos portos.—Igual copia enviou-se ao provedor de saude desta cidade.

Dito—Ao mesmo, para mandar dispensar do serviço activo da guarda nacional, os empregados da secretaria do governo mencionados na relação que remette:

Relação a que se refere o officio supra.

Bacharel Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa.
Antonio Leite de Pinho.
Bacharel João Domingues da Silva.
João Policarpo dos Santos Campos.
Bacharel Joaquim Francisco Duarte.
Raymundo Nonato Schilck.
Rufino Jose Fernandes de Figueiredo.
Theodoro José Tavares.
Manoel Baptista de Souza.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fazer recolher a aquelle arsenal na forma das ordens ja estabelecidas, o africano livre Damazio.—Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria—Ao mesmo, recommendando que mande apromptar e entregar ao commandante do corpo de policia os objectos mencionados na relação que remette, enviando a conta do que se houver de dispender com semelhantes objectos para ser paga pela thesouraria provincial.—Communicou-se ao referido corpo.

Dita—Ao mesmo, para fazer apromptar com brevidade, afim de serem enviados para a companhia fixa do Rio Grande do Norte, conforme se determinou em aviso de 8 do corrente, os artigos de fardamento constantes da relação que remette por copia.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 21 DE FEVEREIRO DE 1854.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa achando-se presentes os Srs. desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Villares, Telles, Figueira de Mello, e Pereira Monteiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei

Julgamentos.

Aggravante, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira; aggravado, o Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.—Deram provimento ao aggravo.
Appellante, o juizo; appellado, Quintiliano Mendes do Espirito Santo.—Mandaram a novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim da Silva Barros.—Mandaram a novo jury.
Appellante, Cibaldo Antonio da Rocha; appellada, a justiça.—Mandaram a novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Pedro Bernardino de Sena.—Julgaram improcedente a appellação.
Appellante, Joaquim Francisco Correa de Araujo; appellada, Luiza Teixeira Lima.—Desprezaram os embargos.

Diligencias.

Appellantes, Manoel Joaquim do Rego Albuquerque e outros; appellado, o juizo dos feitos da fazenda.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da coroa.

Designações.

Appellante, José Antonio de Araujo; appellados, José Joaquim Rodrigues e outro.
Appellantes, João Baptista Pereira Lobo e outro; appellada, a fazenda provincial.
Appellantes, João Rufino Ferreira e sua mulher; appellados, Antonio Paulo do Monte e sua mulher.

Revisões.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:
Appellante, o juizo; appellados, João Miguel Ferreira e outro.
Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Duarte da Conversão.
Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:
Appellante, a justiça; appellado, João Basilio da Silva.
Appellante, o juizo; appellada, a viuva de Joaquim José Ferreira de Almeida.
Appellante, a fazenda; appellado, Francisco da Rocha de Barros Wanderley.
Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:
Appellante, João Gomes da Silva; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellados, Filippe José de Mello e outro.
Appellante, a justiça; appellado, Manoel José de Oliveira.
Appellante, Francisco Ribeiro de Brito; appellado, Dr. Frederico Augusto Pamplona.
Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado, por haverem faltado a sessão os Srs. desembargadores acima declarados.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

EXTERIOR.

AFRICA.

Estados da Africa. — Tentativas e commercio dos Europeus.

Imperio de Marroco.—Desorganisão interior.—Relações diplomaticas com a Europa e em particular com a França.—Incursões das tribus marroquinas sobre as fronteiras da Algeria.—Commercio e navegação.

Costa occidental da Africa.—Estados independentes que occupam o littoral.—Commercio.—Producção.—Trafego dos negros.

Estado da Siberia.—Historia.—Constituição politica.—Alfandegas.—Rendas.—Culturas.—Commercio.—Maryland-in-Liberia.

Costa oriental d'Africa.—Zanzibar e outros portos da costa.—Commercio.

Africa central.—Expedições dirigidas sobre o interior da Africa. M. M. Richardson, Overweg e Bartu.—Viagem de Zanzibar em Benguela realisada por uma caravana arabe.

Avizinham-se os tempos em que a Africa deve tambem receber os beneficios da civilisação. Ei-la atacada ao norte pela França, senhora da Algeria;— ao sul, pela Inglaterra, senhora do cabo da Boa-Esperança. A leste e ao oeste, a Europa se estabeleceu pouco e pouco sobre o littoral, e ahi funda escriptorios para o seu commercio. Ao mesmo tempo, intrepidos exploradores vão progredindo nas descobertas e plantando as suas tendas em regiões desconhecidas. A' primeira vista, tudo nos parece desordenado e confuso. Os estados musulmanos do norte se acham em plena dissolução; as costas de leste e de oeste ainda apresentam o vergonhoso espectaculo do trafego; quasi nada sabemos ácerca do interior. Todavia no meio dessa confusão e dessa desordem, facil he discernir os elementos de fecunda transformação. A guerra, a propaganda religiosa, o commercio, o espirito de aventuras, um dia triumpharão contra essas tribus selvagens que povoam esses vastos espaços.—Depois de termos exposto a decadencia do imperio de Marroco, outr'ora tão poderoso, teremos de retratar em poucas palavras as primeiras etapes da invasão europea sobre os limites do continente africano. He uma obra que agora he que vai começando, mas merece que a examinemos desde a sua estrea.

Marroco. — A politica interior de Marroco em 1852—53 não apresenta facto algum importante que possa assignalar. Os governadores de provincias e os collectores de impostos permanecem fieis ao seu systema de exacções, as tribus se revoltam, e as tropas estão sempre em marcha para reprimirem essas incessantes rebeliões. As finanças se acham n'um estado deploravel; o commercio interior desfallece por falta de segurança, e o commercio exterior, estorvado pelos monopolios e direitos de alfandegas, não progrede de sorte alguma. Facilmente se pode fazer idéa da desordem que reina nesse infeliz paiz. O mal he tão profundo que parece irremediavel, e os embaraços interiores são tão grandes que o imperador seria incapaz de se defender contra uma aggressão estrangeira. O que ainda sustenta a independencia de Marroco, he a repugnancia mui natural que as nações europeas experimentam no provocar um conflicto que na actualidade não lhes proporcionasse um lucro real. Seguramente não faltariam pretextos á Inglaterra e a Hespanha, se estas potencias quizessem reivendicar a estricta execução dos tratados ou convenções que em outros tempos concluiram com Marroco, ainda quando se limitassem a reclamar em favor dos seus nacionaes o gozo dos direitos admittidos e reconhecidos por todos os povos civilisados; mas comprehendem que uma politica demasiado vigorosa leva-las-hia mui longe, e por outro lado sabem que o imperador não he absolutamente senhor nos seus dominios; pois que uma empreza militar dirigida contra Marroco excitaria certamente o ciume das outras nações europeas. A França experimentou os effeitos desta susceptibilidade receiosa no tempo dos bombardeamentos de Tanger e de Mogador, e, mais recentemente, por occasião do bombardeamento de Salé.

Todavia o imperio de Marroco he limitrophe da Algeria, e a propria segurança desta colonia nos obriga a vigiar com mais attenção a politica de um estado vizinho das nossas fronteiras. Sob este aspecto, as relações de Marroco com a França tem occasionado no correr do anno que acaba de sumir-se dous factos dignos de serem assignalados.

Desde algum tempo, o imperador Abd-er-Rhaman decidira que as suas relações diplomaticas com os agentes da França teriam lugar pelo intermedio do governador de Tanger, e em consequencia recusaria acolher directamente as exigencias ou reclamações do nosso governo. Este modo de proceder, contrario ás antigas tradições, prejudicava nossos interesses assim como a nossa dignidade: por isso o consul geral de França em Tanger, que exerce as funcções de encarregado de negocios em Marroco, recebeu ordem para insistir mui energicamente afim de que as relações *directas* fossem restabelecidas. Fez-se justiça ás suas representações, e d'ora em vante o consul geral he admittido a corresponder-se sem intermediario com os ministros do imperador. Esta satisfação obtida sobre um ponto de pura etiqueta tem para a França uma importancia real; porque as autoridades de Tanger não transmittiam com fidelidade escrupulosa as mensagens que lhes eram confiadas, e não deixavam de se ajustar de antemão com os representantes de outras potencias, cujos interesses, em Marroco assim como n'outras paragens, nem sempre estão em harmonia com os nossos.

A delimitação das fronteiras da Algeria e de Marroco ainda não está perfeitamente estabelecida, e as tribus marroquinas estavam costumadas a penetrar no territorio da provincia d'Oran na época das ceifas, e roubar as colheitas das tribus sujeitas ao dominio francez. Tornava-se necessario pôr termo a semelhantes depredações, sobre as quaes por varias vezes se havia invocado de balde a attenção do imperador Abd-er-Rhaman. No mez de abril de 1852, uma expedição, commandada pelo general Montanban, se dirigio rapidamente sobre a fronteira, dispersou os bandos de salteadores e a 24 de junho bateu a tribu dos Beni-Snassen. O imperador se deu pressa a enviar ao acampamento do general o pacha de Tanger para agradecer á França o serviço que lhe acabava de prestar, dispersando tribus que sempre se havia mostrado rebeldes á sua autoridade. Depois deste incidente, a ordem e a tranquillidade foram restabelecidas na fronteira.

Commercio e navegação.—Os documentos mais recentes que se possuem sobre o commercio e a navegação de Marroco chegam á 1850. Durante este anno, as importações se elevaram a 9,114,000 francos, e as exportações a 8,384,000 francos. Estes valores são divididos da maneira seguinte entre os diversos portos do littoral marroquino:

	Importações.	Exportações.
Tanger. . .	1,614,000 francos	1,018,000 fr.
Tetuan. . .	523,000	517,000
Larache . .	515,000	356,000
Rabt. . . .	1,804,000	1,145,000
Casa-Blanca .	840,000	1,116,000
Mazagan . .	495,000	440,000
Mogador . .	3,324,000	3,792,000
Total	9,114,000	8,384,000

He a Inglaterra que occupa o primeiro lugar nas operações do commercio exterior de Marroco; a somma das suas trocas representou em 1850, mais de 11 milhões de francos; vem depois a França (5 milhões) a Hespanha (428,000 f.), Portugal, Sardenha, Belgica e Austria.

A importação se compõe de tecidos de algodão e de lãa, de seda crua, de assucar e café, de metaes e cereaes. Os principaes artigos de exportação são lãa, pelles de cabra e de bezerro, fructos, sanguesugas e gomma.

Quanto á navegação, empregou em 1850, 877 navios de 51,155 toneladas (inclusive entrada e sahida).

Paizes de provimento e de destino.	Navios.	Toneladas.
Grãa-Bretanha	612	33,685
França.	187	18,089
Hespanha	18	1,880
Portugal	32	2,129
Turquia	11	1,840
Outros paizes	13	1,525
Total	877	59,155

Se acaso consideramos a estensão, a população e os recursos agricolas de Marroco os algarismos que precedem parecem mui pouco elevados. A' má administração do paiz e ás exacções impunidas dos funccionarios he que se deve attribuir esta inferioridade. Além disso, os direitos de alfandega são constantemente transformados, segundo os caprichos do imperador. Novos monopolios são estabelecidos; as taxas de navegação variam em cada porto, de modo que o commercio estrangeiro não pode contar com a segurança das suas operações. A mor parte das nações européas concluiram, em differantes épocas, tratados de commercio e navegação com o imperio Marroco; mas estes tratados nunca foram executados. Eis aqui o numero delles:

1753 — Tratado com os Paizes Baixos
1763 — — a Suecia
1767 — — a França
1773 — — Portugal
1779 — — a Hespanha
1825 — — a Sardenha
1830 — — a Austria
1831 — — as Duas-Sicilias.

1844.—Segundo trato com a França. Segundo os termos desta convenção, o imperio de Marroco se obrigava no prazo mais breve, com a França, a um tratado definitivo de commercio e de navegação destinado a regularisar as relações entre os dous paizes. Este compromisso ainda não foi satisfeito, e os nossos nacionaes, assim como os negociantes inglezes, se queixam com grande vehemencia da situação que lhes he feita nos portos de Marroco.

Um decreto do mez de agosto de 1853, estabeleceu uma linha de alfandegas francezas sobre as fronteiras de Marroco e de Tunis, e autorisou as trocas por terra, que ate então haviam sido prohibidas. As mercadorias introduzidas por esta via só adquiriram a metade dos direitos pertencentes ás importações maritimas. Esta moderação de tarifa he com effeito indispensavel para lutar com efficacia contra o contrabando. He permittido esperar que ella exerça, n'um futuro mais ou menos proximo, uma influencia feliz sobre as relações commerciaes dos dous paizes; ao mesmo tempo, a vigilancia incessante de um serviço de alfandegas organisado militarmente garantirá a segurança das nossas fronteiras contra as incursões das tribus marroquinas.

Costa Occidental d'Africa.—Durante longos annos esta costa não tem passado de um foco de trafego; a mor parte dos estabelecimentos que as potencias européas haviam fundado naquelle lugar só deviam a sua prosperidade ao trafego dos escravos, cambiados por mercadorias chamadas de *troca* e transportados para o Brasil ou para as colonias das Indias occidentaes. Mas desde que a França e a Grãa-Bretanha se ajustaram para aniquilar o trafego, a phisionomia da Costa d'Africa se vai transformando com rapidez: os Europeus começam afixar-se sobre o solo; a Inglaterra vai desenvolvendo a sua possessão de Sierra-Leone; a França, senhora do Senegal, fundou novos escriptorios em Albreda, em Assinia, em Grãa-Bassam, em Gabão; o pavilhão de Portugal fluctua sobre as costas de Angola e de Bengala; emfim o novo estado de Siberia cobre um territorio cujos limites ja tem augmentado consideravelmente. Todos estes pontos, occupados pelas nações christãas, são ao mesmo tempo subtrahidos ao trafego e entregues á cultura. O commercio e as missões religiosas fazem causa commum contra a barbaria africana; depois de poucos annos, o genio europeu ha tratado de emprehender a conquista desse vasto continente, cujo interior nunca foi explorado: a medida que se vai estabelecendo sobre a estreita zona do littoral, se vai preparando para remontar os rios que o devem conduzir as regiões desconhecidas. As numerosas tribus que ainda conservam a vida independente e o caracter primitivo são frequentemente visitadas pelos cruzeiros encarregados de reprimir o trafego; ora, apoz de algum delicto, he força exercer contra ellas represalias vigorosas; ora, por processos benevolos, se applicam a amenisar os costumes respectivos e a ensinar-lhes a religião e o trabalho. Estas relações continuas, estas apparições amigaveis ou hostis dos europeus sobre todos os pontos accessiveis, nos permittem traçar hoje uma nomenclatura quasi exacta das principaes povoações que habitam a costa occidental. As publicações do capitão de mar e guerra Bouet-Willaumez, antigo governador do Senegal, e os relatorios dos officiaes que o precederam naquelle importante commando, revelaram a navegação e ao commercio os recursos destes novos mercados.

O archipelago dos Bissagos se estende ao sul do Senegal. As ilhas que o compoem são ferteis e produzem principalmente azeite de palmeira: todavia só Boulam e Cagnabac he que mantem algumas relações com os Europeus. Estes até tem tentado por varias vezes estabelecer alli feitorias; mas haviam recuar ante a insalubridade do clima. No mez de fevereiro de 1853, o capitão de mar e guerra Protet, governador do Senegal, foi obrigado a conduzir uma expedição contra os indigenas das ilhas Coret e Cagnabac, que roubaram dous navios do commercio francez naufragados sobre a costa. A expedição se compunha de 300 homens da guarnição de San Luiz (Senegal) e de 200 marinheiros. Desembarcada em Coret a 25 de fevereiro, encontrou pouca resistencia; mas em Cagnabac a luta foi bastante viva, e a victoria, mui perniciosa para o inimigo, custou-nos 6 homens mortos e 21 feridos. Depois do combate, o chefe mais poderoso dos Bissagos, Manoel, assignou uma convenção pela qual se obrigou a isentar de todos os direitos os navios francezes que viessem negociar nas ilhas, e a soccorrer os naufragos. He a

FOLHETIM.

O PARAIZO TERRESTRE. (*)

(Por Mery.)

VIII

Mauricio soffreu, durante longas horas, o aborrecimento do escriptorio, e suspirava pela volta de um socio, quando ouvio no vestibulo um rumor de passos acompanhado de um garganteio de aria alegre; a porta abrio-se com estrondo, e Bernardino appareceu com as mãos carregadas de amostras.

— Chegamos, disse elle, eu de um lado e Lietor de outro; dormio bastante e está curado da febre. Deixei-o no jardim entre dous corretores para mantê-lo em transpiração. Acompanhei o brigue *Deux-Cousines* até á ilhota, e quando voltei, o mar estava tão bom que tentou-me, e tomei um banho. Que passou-se em nossa ausencia? Ha alguma novidade?

O novo socio Mauricio fez seu relatorio mui penivelmente como homem que exerce uma profissão incompativel com seus gostos, imposta pela circumstancia, pela necessidade ou pelo dever.

Esquadrinhando, lendo, abrindo, fechando, sentando-se, levantando-se, Bernardino continuou assim dando um intervallo de respiração ou um parentheses a cada phrase.

— Esta noite, ás seis horas, o senhor sabe... Não, o senhor não sabe... ao menos assim o creio... Ah! he preciso dizer-lhe antes... Irra! onde guardei a factura de Gaspard Does!... Amanhãa faremos a guia da barca *Caceri*, capitão Marcus Dussen..... um homem de bem... Ganhamos com elle meio por cento por tonelada... Lietor convidou-o para jantar... Oh! eis-aqui o recibo que tenho procurado ha tres dias!... Sim, Lietor convidou-o para jantar em nome de toda a casa... Não esqueçamos assignar todas as suas offertas de serviço... Reduzimo-nos a um por cento de commissão para impedir a concurrencia... Assim jantaremos ás seis horas... ás sete, quando muito..... O *cook* do senhor Knowles, nosso vizinho, prepara-nos um karrik de açafrão com o verdadeiro pó de sourabaia..... Não esqueçamos responder ao senhor Banks, que suas fazendas estavam avariadas; tome nota disto, senhor Mauricio... esta em suas attribuições... Depois que os Chinezes contrafizeram o pó de Karrik, os ninhos de andorinhas do mar, e a soia, não póde-se mais dar um verdadeiro jantar á india... Esses Chinezes contrafazem tudo... foram elles que inventaram a lua para contrafazerem o sol... Daremos um bello jantar. Lietor convidou um Francez, que canta maravilhosamente; he discipulo de Odry, do famoso Odry!

Mauricio, esmagado por essa torrente de palavras e de parentheses, só comprehendeu uma cousa verdadeiramente séria para elle: *o jantar ás seis ou sete horas*. Ahi elevava-se uma objecção invencivel.

— O senhor bem sabe, disse elle, que sou esperado todas as tardes em casa, e...

— Essa he boa! interrompeu Bernardino, uma vez não he costume!..... Em nome do céo, senhor Mauricio, não nos faça deixar de cumprir uma promessa! Lietor conta com Vmc., e ficaria muito desgostoso. Cuidado! os crioulos dessa nação são susceptiveis. Elle se offenderia com isso. Nós outros solteiros não comprehendemos que se recuse um jantar de negocios e de amizade por uma mulher. He preciso que nossa casa de commercio seja representada completamente neste jantar. Tres socios são a trindade do credito, o triangulo da força, o symbolo maçonnico dos Inglezes e Hollandezes da India. Pese bem isso! tire um lado a um triangulo, não resta nada...

— Mas, minha mulher!... disse o bom Mauricio em tom supplicante.

— Sua mulher! interrompeu Bernardino, ella sabe quanto o senhor Adriacen tem feito por Vmc., e lhe perdoará haver testemunhado seu reconhecimento aceitando um jantar.

Esta rude setta atirada sem gaguez traspassou o crioulo primitivo até ao fundo do coração. Bernardino fingio o pezar e o enternecimento depois da franqueza injuriosa, e mudando de tom disse:

— Eia, senhor Mauricio, seja razoavel, não dê desgostos a um amigo, a um socio. Desculpe-me se fallei-lhe no bemfeitor. Convém prevenir sua mulher por um bilhete, o qual um meu caixeiro lhe levará...

— Já que assim he preciso, interrompeu Mauricio, irei eu mesmo á casa.

— Vmc. ficaria lá! disse Bernardino rindo.....

— Oh! juro-lhe que não! tornou Mauricio pondo a mão sobre o coração.

— Demais, senhor Mauricio, temos aqui que fazer até ás seis horas. O senhor Lietor dirige os preparativos do festim, eu tenho ainda tres negocios no porto, e Vmc. tem cincoenta cartas que assignar, e copiar cincoenta cartas que devem partir pelo correio desta noite... Assente-se e escreva seu bilhete á senhora... vou dicta-lo...

Mauricio inclinou a cabeça, como uma victima resignada, tomou uma penna, e Bernardino dictou:

« Querida amiga.

« Sou forçado pelos negocios a aceitar esta noite as sete horas um convite do capitão Marcus Dussen. O commercio he um tyranno; mas enriquece e dá a liberdade. Voltarei esta noite muito tarde para casa. Não me esperes, manda fechar bem cedo todas as portas, como se eu tivesse voltado. »

— Acrescente agora todas as ternuras conjugaes que quizer, e assigne, disse Bernardino.

Depois elle tomou a carta, dizendo:

— Encarrego-me de manda-la entregar, fique tranquillo; acabe sua tarefa de escriptorio; vou ao jardim livrar Lietor dos dous corretores, com os quaes deixei-o.

Mauricio soffria tudo; porque sua posição não lhe permittia a luta. O pensamento da mulher dava-lhe a resignação, e mesmo uma especie de alegria amarga; elle soffria por ella, e na extremidade de todos os caminhos semeados de espinhos erguia-se a imagem encantadôra de Elora. Uma comparação mui natural offerecia-se incessantemente ao espirito de Mauricio nas peniveis horas de seu trabalho forçado: a vida da terra estava em Porto-Natal, a vida do céo na habitação. Nenhuma estrada de flores leva ao Paraizo.

Lietor passeiava com uma agitação estranha no fundo do jardim, esperando seu conselheiro.

— Ah! exclamou elle avistando-o; falla depressa, aceitou?

— Sim, disse friamente Bernardino, mas bem contra vontade.

— Isso não me importa! tens o bilhete?

— Sim, e o correio tambem.

— Um correio intelligente ao menos?

— Um outro Bernardino. He meu discipulo preto, o melhor de todos os meus discipulos, porque não muda jamais de côr.

— Bem vês, Bernardino, que tudo vai maravilhosamente. Elora não enviou nenhum despacho ao marido; ninguem veio da habitação; logo, todas as minhas conjecturas são justas.

— Deos o permitta!

— Bernardino, torno a dizer-te, tenho a maior confiança em ti; mas a respeito das mulheres, recuso-te como juiz; porque não as conheces. Tens estudado sómente os homens, eu tenho feito o contario. Esta manhãa arrastei a bella Elora do lumiar da porta até a beira do mar. Ella ouvia-me na embriaguez do extase, e ter-me-hia seguido ao fim do mundo se o mar nos não tivesse feito parar. Essa mulher ama-me... Abanas a cabeça, Bernardino? não crês? desculpo-te, não viste essa scena de fascinação...

— Sim, mas vi a scena do roubo, interrompeu Bernardino com um sorriso ironico.

— Ah! eis o que faz teu erro! tornou Lietor; não conheces as mulheres. Foi teu plano mal feito que destruio tudo esta manhãa. Elora tranformou-se subitamente, apenas vio o bote e os dous remeiros. A pomba tornou-se panthera, e isso concebe-se bem. Ella abandonava-se ao encanto de uma entrevista particular; mas recuou diante de duas testemunhas: toda a mulher casada teria obrado como ella. Agora pretendo arranjar tudo com duas palavras de explicação. Ella não ama o marido, e ama-me. Aceitará como desculpa a violencia de meu amor. Conheço as mulheres. Todas as que tem perecido pelo punhal, adorariam seus assassinos, se sahissem do tumulo. Não sabes isso?

— Não, disse seccamente Bernardino, assoviando uma aria de dansa hespanhola.

— Queres render-te a evidencia? disse Lietor com viveza.

— Quero.

— Não são cinco horas?

— Isso he incontestavel, disse Bernardino vendo o relogio.

— Pois bem! essa mulher violentamente roubada tem tido tempo desde a manhãa de enviar trinta cartas ao marido para inteira-lo de tudo. Tem tido tempo de vir dez vezes a Porto-Natal a pé, a cavallo, ou no elephante... Todavia que fez ella?... nada..... logo quer occultar tudo ao marido... não he isso evidente?... responde... falla com franqueza...

— Não conheço as mulheres, disse Bernardino, volteando sobre o talão.

— Segui teus conselhos, tornou Lietor, tinha no porto meu hiate prompto para fazer-se á vella. Não ha policia neste paiz; mas todos aqui são promotores publicos. Convém, dizias-me tu, ter o pé no ar para fugir ao primeiro toque de rebate, e tinha razão. Agora não a tens. Não ha mais toques de rebate que temer, e os conselhos que dou a mim mesmo são os unicos que seguirei.

— Tanto peior para o senhor! disse Bernardino.

— Queres então conservar-me em tutela toda a vida?

— De certo, he o melhor que poderia acontecer-lhe, se o senhor deseja envelhecer.

— Emfim, tornou Lietor, não discutamos mais. Confiei-te esta manhãa meu plano; achas-o absurdo, eu, porém, acho-o bom, e hei de segui-lo até ao fim. Aceito todas as consequencias...

— Mas eu não as aceito, interrompeu Bernardino.

— E que pretendes fazer, Bernardino?

— Abandona-lo ás suas loucuras de namorado. Já prestei-lhe meus ultimos serviços; fiz aceitar o convite para o jantar, expedi a carta do marido á habitação, minha carreira diplomatica está terminada. Não quero tornar a achar-me face á face com a tromba de um elephante.

— Medroso!

— Estou rico.

— Ah! disseste o grande termo, Bernardino! a quem deves tua riqueza?

— A mim.

— Já, ingrato!

— Sou um homem. Bem se vê que o senhor só conhece as mulheres.

— Então não me assistirás esta noite em meu plano?

— Posso começar minha ingratidão amanhãa.... mas com uma condição.

— Qual?

— Oh! quasi nada...

— Eia, falla, dize tua condição.

— O senhor me dará para o capitão de seu hiate uma ordem assignada por Vmc., para que elle ponha esse pequeno navio á minha disposição.

— Isso he facil... queres então partir?

— Não decidi nada ainda; mas ando sempre em vesperas de uma partida.

— Concedendo isso, posso contar comtigo esta noite?

— Sim... mas sem embargo de ser ingrato, quero fazer uma ultima tentativa para retê-lo no caminho da habitação. Se quer continuar a viver comigo em boa intelligencia, não dê-me mais inquietações. Quando eu era um mizeravel, teria entrado na caverna de um leão para ganhar uma piastra ao sahir; hoje, porém, respeito minha vida: nada ha mais digno de respeito do que a vida de um homem feliz. Não tenho seus aborrecimentos, não tenho como Vmc. a phtysica da imaginação, não careço dos adubos do perigo para dar algum sabor aos meus prazeres. Nasci pobre com braços indolentes e um espirito activo; meu espirito tem trabalhado como o obreiro mais laborioso; minha cabeça tem necessidade de repouso. Quero tomar meu lugar entre os ociosos da felicidade. Tenho semeado sonhos muito tempo, tarda-me colher realidades. Se quer renunciar a sua paixão, fico com o senhor, se persiste, retiro-me.

— Renunciar, disse Lietor, he impossivel! Hontem talvez eu tivesse podido fazê-lo, hoje não: minha vida está nessa mulher. Li o amor em seus olhos, e amo-a como nada foi jamais amado neste mundo. Entre a vespera e o dia seguinte ha um seculo passado. Hontem eu estava louco, hoje estou enamorado.

— O senhor não mudou, disse Bernardino erguendo os hombros; vá ao seu destino, não o retenho mais.

Lietor não ouvia mais a Bernardino; tinha empregado o pensamento em seu projecto da noite, e afagava com uma ternura paternal seu plano nocturno, como o primogenito de sua imaginação.

O successo coroou a introducção, isto he, o jantar. Com ouro he facil ter guizados exquisitos, vinhos de França, convidados e mesmo amigos até á sobremesa. O falso capitão Dussen, e o Francez faceto fizeram bem seu papel um com sua gravidade, o outro com suas graçolas.

Mauricio, que nunca se tinha achado em semelhante festa, foi a principio taciturno; mas a medida que as saúdes feitas pelo capitão, tornavam-se mais numerosas, elle foi-se alegrando, e tomou parte na jovialidade geral.

O temor de parecer ridiculo, ou impolido, fez-lhe esvasiar vinte vezes seu copo de crystal de Labiata, no qual a mão do Francez chocarreiro derramava vinhos de todas as origens e de todos os climas do sol.

A' cada saúde os convidados diziam sempre: — Eis uma saúde que he aceita com enthusiasmo! ou com esta variante: — Ah! eis uma saúde que se não póde recusar!

Assim beberam successivamente em honra dos *Genios* do commercio, da industria, da agricultura, das artes, da navegação, da economia politica, da prosperidade australiana e dos fundadores de Porto-Natal. Cada *Genio* teve uma saúde, cada convidado teve tambem a sua, e depois passaram ás mulheres e noivas dos convidados.

A espessura colorida dos copos dissimulava muitas fraudes bacchicas, e só Mauricio desempenhava seu papel de bebedor sério até á ultima gota do dever.

Já os tições do Baccho Indio cercavam de laminas de fogo a fronte do candido mancebo, quando uma ultima saúde ao Amor, saúde largamente satisfeita com os vinhos de Constança, acabou a obra culpada dos adormecedores.

Mauricio escorou o queixo com a mão apoiando o cotovello na esteira, depois a cabeça tornou-se-lhe tão pesada, que a escora abateu-se, a fronte carregada de vapores cahio sobre a mesa, e não levantou-se mais.

O discipulo preto de Bernardino, que fôra o portador da carta, tinha voltado ha muito, e esperava no vestibulo para dar conta de sua missão.

Seu relatorio correspondia a todas as esperanças de Lietor Adriacen. O mensageiro contava que entregara o bilhete do marido á mulher, que ella o lêra duas vezes, que um relampago de satisfação lhe brilhara no semblante, e que ella o despedira logo dizendo-lhe: Fico sciente!

O discipulo preto observára muito bem o semblante da moça.

Com effeito lendo esse bilhete, ella pôde convencer-se de uma verdade, que para ella era a cousa mais importante do momento: Mauricio ignorava os acontecimentos da manhãa. Podia-se depois tirar desse bilhete outra consequencia tranquilisadôra; Lietor e Bernardino tinham perecido em sua expedição, as presas de marphim lhe tinham dado a morte, ou o oceano os havia engolido; pois Mauricio não fallava nem de um nem de outro no bilhete! Assim as conjecturas de Elora pareciam bem fundadas; mas ah! as conjecturas são sempre erros engenhosos.

Dussen e o Francez tendo representado seus papeis retiraram-se a um gesto de Lietor. O primeiro parou um instante no lumiar, e olhando com ar sinistro para o pobre Mauricio deitado em uma esteira, ergueu os hombros, e communicou aos outros um pensamento horrivel por um pantomimo muito expressivo, o qual tornava mais claro ainda uma lamina de punhal tirada da bainha.

Devemos ao menos fazer esta justiça a Lietor e a Bernardino; elles revoltaram-se ambos contra o signal de Marcus Dussen; sua perversidade recuou diante de um crime de sangue.

Ficando sós, elles contemplaram por algum tempo a Mauricio adormecido em um somno de chumbo, Lietor apoderou-se mui facilmente das duas chaves preciosas, cujo uso conhecia e que tornavam-no senhor da casa.

Bernardino continuava a desapprovar tudo com gestos ironicos, murmurios surdos e movimentos de hombros. Lietor não reparava em nada; seu plano parecia-lhe mais bello e mais infallivel que nunca depois do relatorio do mensageiro negro.

— Sempre decidido? disse Bernardino como fallando a si mesmo.

Lietor encarou-o com ar espantado, e disse-lhe:

— Estás louco, Bernardino? Parece-me que tudo vai muito bem.

— Sim, tornou Bernardino em tom de zombaria, o senhor forçará muito bem as portas abertas; mas depois?

— Depois?... respondeu Lietor mostrando as chaves. Eis o que abrirá as portas fechadas.

— Pois bem, disse Bernardino inclinando-se, quiz cumprir meu dever até ao fim.

— Não percamos mais um minuto, tornou Lietor consultando o relogio; talvez eu seja esperado.

Bernardino suffocou uma risada á vista dessa ingenua fatuidade do millionario enamorado.

Lietor lançou um derradeiro olhar sobre Mauricio, o qual dormia com a immobilidade do cadaver, e fazendo a Bernardino um gesto breve, disse-lhe:

— Vamos.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 44.

MUTILADO

feitoria portugueza de Bissao que os naturaes dos Bissagos vão levar os seus productos. Esta feitoria se tornaria um centro consideravel de negocios, se Portugal podesse gastar as sommas necessarias. Infelizmente o gabinete de Lisboa não da sufficiente attenção ás suas colonias d'Africa. Em junho passado, a guarnição de Bessao se revoltou, e o governador se vio obrigado a recorrer á coadjuvação de um navio de guerra francez, o *Palinure*, para tomar o forte de que os rebeldes se haviam apossado.

Ao sul dos Bissagos se apresentam successivamente o Rio-Grande, o Rio-Nunes, o Rio-Cappatchez e o Rio-Pungo. Os arachides, o café, a cera, a gomma, o ouro, o marfim, são trazidos aos mercados visinhos destes rios pelas caravanas indigenas que compram em troca tecidos, armas, polvora e sal. O commercio dos escravos que parece quasi abolido nos Bissagos e no Rio-Nunes, tem conservado certa actividade no Rio-Pungo. Os Naulous, os Landoumans, os Toulabs, os Mandingas e os Sarracolets, tribus numerosas e poderosas, alimentam com as suas caravanas as trocas indirectas que se vão multiplicando successivamente entre a costa e o interior d'Africa.

Chega-se depois á colonia ingleza de Sierra Leone, que, no meio da selvageria africana, offerece o contraste de uma organisação regular. Segundo um trabalho a que se deu M. Koell, missionario anglicano, contavam-se, em 1852, entre os habitantes desta colonia, Africanos pertencentes a 100 tribus differentes, espalhadas sobre os vastos territorios que estão comprehendidos entre o lago Tschad, a Senegambia, o cabo da Boa-Esperança e o Oceano-Atlantico. Pode-se por isso apreciar o desenvolvimento que tinha tido o infame trafego, contra o qual as nações européas se ligaram a final, assim como a variedade das populações que habitam o interior do continente.

Desde a extremidade meridional do estabelecimento de Sierra Lione até o cabo Mesurado, que limita ao norte o estado de Liberia, se estende a costa dos Graines, cujos habitantes, conhecidos sob o nome de *Kroumanes*, ha muito tempo que estão familiarisados com os processos do commercio europeu. A troca que se faz nesta costa he consideravel; os seus beneficios se dividem entre os traficantes inglezes e francezes. Depois do territorio de Liberia e de Maryland-in-Liberia, que se limita no cabo das Palmas, segue-se a Cote-d'Or, a dos Escravos e a de Benin. O commercio licito he muito activo sobre toda a extensão da Côte-d'Or, em consequencia dos numerosos escriptorios europeus que ahi se acham disseminados; mas assim que se chega á praia de Dahomey, encontra-se o trafego em toda a sua plenitude, e he ahi que os cruzadores devem exercer a vigilancia mais rigorosa. Em dezembro de 1851, uma expedição ingleza atacou Lâgos e destruio esta cidade, que era o ponto principal do trafego no golfo de Benin. O rio de Bonny, que se lança no golfo, na costa de Calebar, atravessa um territorio mui importante a respeito do qual o commandante Bonet-Willaumez publicou curiosas noticias. Eis aqui o retrato segundo a natureza de uma *monarchia* africana: « O governo tem a forma de monarchia temperada pelo elemento aristocratico. A realeza he hereditaria entre varões, e se transmitte ora aos filhos, ora aos sobrinhos. Depois do rei, os chefes principaes são os *duques*, denominação originaria da Europa, sem duvida alguma, e que he cocedida aos grandes do reino, quando se casam com uma mulher ou uma filha do rei. A estes succede o ministro do rei; depois vem o grão joujou ou o grão sacerdote, os joujous subalternos e os officiaes da comitiva do rei. He de entre os habitantes de Bonny que, em consequencia dos seus actos de valor em tempos de guerra, ou então em consequencia de suas riquezas em escravos e mercadorias, conseguem casar-se com as filhas e concubinas do rei: estes tem o titulo de capitães. Na guerra, elles possuem o commando das tropas e a direcção dos pangaios destinados a combater. O resto da população se compõe de homens livres e de escravos. Estes são em mui grande numero e constituem a riqueza principal dos senhores. Os dignitarios, isto he os duques e capitães, não pagam ao rei contribuição alguma em homens ou em dinheiro; pelo contrario os outros habitantes livres são obrigados a fornecer ao rei tantos pangaios e homens armados quantos podem. Muitas vezes acontece que os duques e capitães reunam a sua gente de guerra e vão combater por sua propria conta. Como se vê, he uma especie de constituição feudal a que impera no reino de Bonny. » Quanto a religião desta tribu, consiste em adorar o *lagarto*, o crocodilo e o cavallo. He escusado acrescentar que a polygamia está em vigor e mesmo em honra neste paiz. El-rei possue uma centena de mulheres, e os dignitarios tem cincoenta, tantas quantas podem sustentar. Em Dahomey, as mulheres podem representar um papel mais elevado do que o de concubinas: figuram nos exercitos de el-rei, que gosta de ver desfilar diante de si os seus esquadrões de amazonas. Ha varios annos a Inglaterra e a França concluiram alguns tratados de commercio e de amizade com el-rei de Bonny, e recentemente um official da nossa marinha militar, M. Augusto Bovet, foi enviado em missão junto a el-rei de Dahomey.

As costas de Gabão, de Luango e de Congo se estendem entre 7 gráos de latitude norte e 6 de latitude sul. Em Gabão, os estabelecimentos europeus são mui numerosos, fazem face ás ilhas de Fernando Po, de S. Thomé e do Principe, onde os Hespanhoes e Portuguezes se estabeleceram desde muito tempo; mas sobre o resto do littoral até a zona das colonias portuguezas de Angola e Bengala, a população se vai tornando mais rara, e quasi que não ha outro commercio senão o dos escravos. Para dar uma idéa exacta deste trafego odioso, que, apezar da actividade dos cruzeiros, ainda hoje deshonra a costa africana, reproduziremos o quadro traçado pelo capitão de mar e guerra Bonet-Willaumez, cujas observações inspiradas por um estudo profundo dos factos e dos lugares, apresentam um vivo interesse: « Os focos principaes do trafego, posto que não estejam totalmente no littoral, eram organisados a pouca distancia da borda do mar, afim de que os seus chefes tivessem continuamente a faculdade de se abastecerem das mercadorias que se dão em troca dos escravos negros trazidos do interior; esta vizinhança do mar tambem permitte que elles entrem em rapida communicação com os navios negreiros que apparecem no littoral. Taes são Whyda, Lagos, Kabenda, etc.—Os focos secundarios de trafego, são de duas especies: uns se compõe sómente de estabelecimentos de deposito de negros espalhados sobre a costa, para melhor favorecer os embarques de escravos sem o conhecimento dos navios de guerra dos cruzeiros; os outros são filiaes estabelecidos algumas vezes em 15 e 20 leguas no interior, com o fim de praticar compras de escravos.

« Os escravos comprados pelos negreiros que residem nos focos de trafego do littoral ou do interior resultam da captura a que dão lugar os razzias dos chefes negros mais bellicosos ou mais poderosos: assim, desde que um chefe negro tem necessidade de bebidas espirituosas que os Europeos lhes ensinaram a desejar acima de tudo; assim que falta tabaco, pannos para as suas mulheres ou para as dos seus guerreiros, elle se lança immediatamente sobre os vizinhos mais fracos e os vende inexoravelmente, em troca destas mercadorias, os prisioneiros que sorprendem sem defeza são vendidos aos traficantes europeus estabelecidos nos focos de trafego. Muitas vezes os traficantes os excitam a alimentar o odioso trafico por via destes meios homicidas, e isto quando grandes encommendas de escravos lhes tem sido feitas pelo traficante em chefe do estabelecimento principal.—Nos actos isolados de venda, o valor do escravo não he fixado regularmente; mas não acontece o mesmo quando as infelizes victimas são conduzidas em bandos ao estabelecimento do trafego principal: o seu valor de compra he então cotado mui regularmente em mercadorias, segundo a idade, a força e o sexo. Posto que estes preços de venda sejam variaveis e subordinados á actividade e á importancia das encommendas, o termo medio he estabelecido da maneira seguinte: um bonito negro de 20 a 25 annos de idade he entregue a um traficante negreiro, pelo chefe da orda que se apossou delle por violencia, em troca de um valor de 140 a 150 francos em mercadorias, a saber: uma espingarda, um espada de cabo, um barril de polvora de 12 libras, 16 garrafas de aguardente, 15 ou 16 peças de panno commum, algumas bagatellas, como vazos, pratos, bonetes de lãa, etc. Tal he o preço ou, como dizem os negreiros que assemelham na sua horrivel linguagem uma creatura humana a um simples producto de troca, tal he o *fardo* de um moço e vigoroso africano, quando a toesa debaixo de que o fazem passar accusa uma estatura comprehendida entre quatro pés e meio ou cinco. Abaixo desta estatura, diminue-se o fardo progressivamente; mas a diminuição versa sempre sobre os pannos exclusivamente. Os homens um pouco idosos são recusados pelos traficantes, ainda quando são mui vigorosos. — As mulheres e as raparigas de idade adulta são pagas pelo mesmo preço que os homens; as abaixo desta idade tem um valor menor, sobe então, como o dos negros moços.— Os escravos, uma vez vendidos aos traficantes negreiros, são encarcerados por estes ultimos em vastas casas de palha e de bambú chamadas *barracões*, onde os infelizes são conservados e vigiados com cuidado. Se estes barracões são filiaes de trafegos estabelecidos no interior, elles não residem ahi por muito tempo; assim que o numero he sufficiente para formar uma caravana, são enviados para o foco de trafego principal estabelecido não longe da borda do mar. Partem sob a guarda e direcção de alguns barraconeiros ou carcereiros negreiros ao soldo dos negreiros europeus. Estes barraconeiros são ás mais das vezes Kroumanes ou negreiros da costa de Kron, ao norte do equador, e ao sul, Kabindas ou negros de Kabinda; são armados até os dentes e no numero de quatro por secção de trinta escravos. Os homens são atados por uma corda ou por uma correntinha, ás vezes ainda os amarram pelo pescoço a um bastão em o numero de tres ou quatro. As mulheres e os meninos caminham soltos. Param duas vezes ao meio dia para tomarem algum alimento. Cada escravo conduz com sigo os viveres que tem de usar durante a jornada. A caravana passa de ordinario a noite em lugares seguros e designados de ante-mão. Algumas vezes acontece que os escravos robustos e intrepidos se escapam. Quando a caravana chega ao foco de trafego principal, deixam que descanse por algum tempo das fadigas da viagem antes de embarcar. Muitas vezes os barracões do foco de trafico principal não recebem os negros que vem das filiaes do interior; então he que os chefes traficantes dão ordem para que sejam dirigidos destes depositos filiaes para os dos focos de trafico secundarios que são estabelecidos no littoral, para o lugar em que a presença de um negreiro ha sido annunciada ou assignalada. Em fim, muitas vezes os chefes negreiros vão vender directamente os escravos que são despojos de guerra ou de pilhagem aos estabelecimentos de trafico vizinho do littoral. Tudo isto depende dos habitos locaes que reinam sobre as diversas fracções da costa onde se estabelecem as operações do trafego de negros, mas o resultado he sempre o mesmo: são rapazes, raparigas, meninos que são arrancados por violencia á familia, ao paiz natal, ou entregues pelos proprios pais, por amigos depravados, e são encarcerados primeiramente n'uma choupana de palha, sujeitos ás torturas de todo a genero, para depois lança-los promiscuamente em um navio negreiro. »

Taes eram ha quatro annos os horrores do trafego. Em certos pontos da costa, a vigilancia dos cruzadores ha sido efficaz: o golpe desfechado pelos Inglezes nos *barracões* de Lagos produzio uma impressão salutar. Já em Sierra-Leone o contingente de população fornecido pelos negros roubados aos negreiros tem diminuido de uma maneira notavel. As capturas feitas em pleno mar pelos cruzeiros são igualmente muito menos frequentes, e os governos da França e da Inglaterra tem podido sem inconveniente diminuir o effectivo das esquadras que sustentam na costa. Além disso, o Brasil tem lealmente renunciado a importação dos escravos, e dest'arte tirou a este trafego uma das suas melhores sahidas. Deos permitta que a nação christãa cujo pavilhão fluctua em Cuba se dê pressa em seguir este exemplo, e que antes do fim do seculo actual os ultimos covis onde ainda se escondem os mercadores de carne humana tenham desapparecido para sempre.

Portanto, de todas as regiões do mundo, a Africa he a menos conhecida. O deserto, um clima torrido, os costumes selvagens dos habitantes por muito tempo desanimaram os viajantes; estes obstaculos já não embargarão a ardente curiosidade do novo seculo. Apenas temos dado os primeiros passos, mas a estrada está aberta; a sciencia se não cançará de enviar os seus missionarios corajosos, e o anno de 1852 terá contribuido largamente pela sua parte para esclarecer a marcha da nossa geração para as terras africanas. Ao commercio pertence d'ora em vante fecundar o campo arroteado pelos exploradores intrepidos, cujos trabalhos e dedicação excitam uma admiração infinita, porque he pela troca dos productos que a civilisação se propaga. Ha cousa de alguns annos, a França enviava á costa occidental d'Africa sómente um pequeno numero de navios, cujas operações na volta se limitavam ao transporte das gommas do Senegal; hoje, uma simples semente procurada por nossas fabricas alimenta um commercio consideravel, e as tribus que se entregavam exclusivamente ao trafego se applicam com ardor á cultura da arachida, de que tiram beneficios inexperados. Taes são as consequencias moraes e materiaes que assignalam a descoberta de um producto novo. — Na costa occidental, os mesmos resultados começam a manifestar-se, e tornar-se-hão decisivos no dia em qua a França houver emprehendido seriamente a conquista da grande ilha de Madagascar, que a natureza parece ter collocado nos postos avançados da invasão europea. Já a presença do pavilhão francez em Nossi-Bi e em Mayotte exerceu uma influencia real sobre o littoral vizinho. Com effeito, por todas as partes em que a civilisação se mostra, a barbaria se vê obrigada a se confessar vencida por uma força superior, que espanta á primeira vista como um instrumento de vingança, mas cujos beneficios não tarda a apreciar. Durante seculos a Africa permaneceu completamente fóra do movimento commercial e religioso que n'outros lugares gerou tão grandes cousas: hoje se reconhece por via de signaes certos que ella tem excitado a cobiça da Europa, e que a sua hora afinal he chegada.

(*Annuaire des Deux Mondes.*)

Da proxima reforma eleitoral na Inglaterra.

Ha vinte annos que a Inglaterra modificava seu systema eleitoral, e está em vespera de modificar ainda.

Tem-se geralmente exagerado na Europa o alcance da reforma feita pelo conde Grey e seus collegas, a qual mudou em certa medida as instituições eleitoraes da Inglaterra; alterou sobretudo os poderes eleitoraes, procurando fundar uma especie de equilibrio entre o presente e o passado. Mas quantos abusos, quantos vicios tiveram seu lugar nesse novo regimen! Quanto deve parecer imperfeito, se for apreciado á luz do bom senso, da razão e do direito!

A Inglaterra, antes desta reforma contava duas classes ou tres cathegorias de eleitores, os dos condados e os das cidades, ou centro de população, ou *boroughs*, como chama a lingua ingleza.

Para ser eleitor nos condados, bastava possuir uma porção de terra; não se exigia que tivesse um vasto dominio; uma pequena parte era sufficiente; mas era mister te-la das mãos da corôa. Tal era a origem da propriedade na Inglaterra, desde a conquista. O direito sobre o privilegio eleitoral apparecia deste modo, como um fructo e um resto da victoria. Qualquer habitante do condado, que houvesse a terra de segunda mão, isto he, em virtude de um acto com o proprietario, ou como diz o direito inglez, *by copyhold*, era naturalmente excluido das listas eleitoraes. Não pertencia á raça conquistadora, devia ficar estrangeiro no governo.

Nas cidades ou *boroughs*, o direito de suffragio estava sujeito a outras condições, que variavam segundo, os lugares. Em Londres, por exemplo, e em Liverpool, era preciso ser *freeman*, isto he, membro da corporação municipal. O nascimento, a educação, a riqueza ou a honra de uma adopção, taes eram os titulos, pelos quaes se pertencia á cidade. Em outras partes era-se eleitor de um outro modo. Era sufficiente ter uma casa, o que suppunha, conforme o commentario nacional, que o dono tinha de que viver, e dahi o nome de *poterakopers* porque eram designados esses eleitores.

Pode-se dizer que esse regimen sahia das entranhas do passado, e era esse o seu maior defeito, porque não estava mais em harmonia com a sociedade ingleza. Elle tinha deixado de ser fiel á sua propria origem, ou pelo menos ao espirito, que o tinha inspirado. O tempo que transforma tudo, o tinha despojado de seu caracter primitivo. Seu merito, alguns seculos ha, e esta he a sua justificação aos olhos da historia, era pôr em movimento todas as forças sociaes; elle não tinha mais essa qualidade, porque sacrificava de então em diante a vida a ruinas.

A Grãa-Bretanha, como o resto da Europa, tinha soffrido nesses ultimos seculos grandes transformações. Uma nova potencia, a industria, tinha nascido; a riqueza tinha mudado de mãos; a população mesmo, esse rio que marcha sempre, se tinha dirigido para outra parte, e novas cidades tinham surgido do solo, por assim dizer, ao passo que as antigas tinham desapparecido, ou apresentavam apenas destroços.

Essa revolução feita pela mão do tempo, tinha augmentado cada dia as inquietações do regimen eleitoral, que se não tinha modificado; tinha-se tornado ao mesmo tempo odioso e ridiculo.

Via-se nas cidades homens riquissimos, que não participavam do direito eleitoral, porque tinham a infelicidade de possuir suas terras de algum proprietario, em lugar de as ter recebido da corôa; ao passo que ao lado delle, o proprietario indigente de uma nesga de terra, era chamado nos comicios.

Nem mesmo era mais o proprietario que votava; era sua sombra, ou seu phantasma.

O espectaculo era ainda mais sensivel nas cidades. Um *freedam* pobre e esfaimado era chamado para votos, enquanto que o manufactureiro, o mais opulento, o não era; porque não tinha o direito de cidadão.

O que ha de mais triste, he que muitas dessas cidades, outr'ora florescentes, se tinham tornado simples aldeias, e não tinham deixado de conservar o direito de enviar um membro ao parlamento.

Eram esses *rottenbourghs* ou *aldeias arruinadas* de que tanto se fallou. Algumas até não tinham habitantes; restava apenas um nome, disfarçado e obscuro, cuja origem a sciencia de Ducange não teria podido conhecer. Não importa! esse nome, ou antes essa ruina de nome, não produzia menos um membro do parlamento, ao passo que Manchester e Birmingham não eram representadas. Um membro da aristocracia trazia em sua algibeira o nome privilegiado, e era nelle que votava; e muitas vezes votava em si mesmo. Outras vezes escolhia um de seus parentes ou de seus amigos. — Somos sete —, dizia um dia um sollicitador a Pitt, que fazia ouvidos de mercador. O conde de Darlington tinha doze assentos para dar, e os vendeu pelo titulo de duque de Cleveland.

Um principe indiano era ainda melhor partilhado. Elle tinha monopolisado vinte cadeiras, e o dinheiro que o representava, enviou vinte membros á camara dos communs. O caixeiro de uma casa de jogo achou meio de pilhar uma dellas. Emprestava dinheiro a um lord que lhe deu de penhor o titulo de uma dessas aldeias. Teve a phantasia de a conservar para si mesmo, e por quatro annos foi collega de lord Palmerston, de lord John Russell e de lord Brougham.

Taes eram as bases do systema eleitoral, que o passado havia legado á Inglaterra, e que se tinha conservado sem alteração ha tantos seculos.

Eis-aqui entretanto as modificações que o conde Grey e seus collegas faziam ha vinte annos, com as emendas que foram approvadas naquella epoca pelas duas camaras.

As duas cathegorias de eleitores eram conservadas com suas condições especiaes, isto he, distinguia-se sempre os eleitores dos condados, e eleitores das cidades ou centros de população.

Nos condados, concedia-se aos proprietarios do solo o direito do suffragio, mas estendia-se ao mesmo tempo esse direito a todos os possuidores, que occupassem um dominio de cincoenta libras de renda, ou fosse por arrendamento ou não,

Nas cidades, era concedido esse direito a todo aquelle que occupasse uma casa de dez libras de renda. Os outros habitantes conservavam o privilegio que tinham da lei ou do costume. Todos os centros de população, que não contavam duas mil almas, eram os unicos privados do direito de enviar um membro ao parlamento, ou como diz o texto inglez, *disfran chised*. Quanto aos que tinham menos de quatro mil habitantes, seriam representados por um só membro.

A reforma tinha sem duvida, nestes limites, um grande alcance, e não he para admirar que fosse acolhida por acclamações geraes. Ella tinha sobretudo dous meritos: o primeiro era augmentar o recinto do privilegio, e assim approximar-se do direito, esse fim supremo de todas as instituições sociaes; o segundo, mais sensivel talvez ás massas, pelo menos, era arredar o escandalo dessas aldeias destruidas, que só representavam ruinas, e que cega tradição revestia de seu poder, que não partilhavam ás grandes cidades.

Debaixo destes dous pontos de vista he que os partidarios do progresso poderam saudar com jubilo a reforma, ao passo que os conservadores amaldiçoavam-na. Eis-aqui porque Mr. Hume declarou solemnemente que ella excedia suas esperanças, e sir Roberto Inglis vio nella uma revolução.

Comtudo, apezar do enthusiasmo dos seus e do odio de outros, não havia alli nada de muito audacioso nem de muito radical. A medida parecia ousada, quando se consideravam as resistencias, e se pensava nesse imperio que o passado exerce sempre na Inglaterra. Mas se por accaso se considerava a medida em si mesmo, ella não tardava em tomar proporções mais modestas. Era em summa uma reforma verdadeiramente ingleza, isto he, um compromisso bastante discreto entre as forças do passado e as do futuro. O direito de suffragio, melhorado em parte, se apresentava ainda com um cortejo inteiro de anomalias e de desigualdades; conservava rigorosamente sua origem feudal, isto he, emanava do solo e não do homem, que he, depois de Deos, a fonte immortal de todos os direitos.

Finalmente os partidos comprehenderam logo, que tinham exagerado no primeiro momento o alcance da inovação. Ella não deu aos wighs o que elles esperavam della. De outro lado os tories se reconciliaram com ella, porque acharam o meio de explorar em seu proveito as candidaturas dos condados. Quanto aos radicaes, reproduziram suas reclamações e pediram em nome da logica uma modificação mais profunda do regimen eleitoral.

Em summa, dous embaraços aguardavam o novo systema.

Havia um na corrupção, que se ia apoderar inevitavelmente de certos collegas. Timidos até em sua audacia, os reformadores tinham abandonado o direito de serem representados, a todos os grupos da população, que contavam duas mil almas, e dous representantes eram concedidos aquelles centros que tinham o duplo. Era o respeito do passado, que tinha dictado essa disposição. He necessario que a tradição tenha sempre seu altar, ainda quando parecesse que della se apartavam. Mantidos deste modo, por uma especie de culto, em seu privilegio eleitoral, esses pequenos centros de população se tornaram focos de intrigas. Abriram nelles uma especie de mercado para compra das consciencias. Algumas dessas localidades, segundo a observação de um escriptor inglez, tinham outr'ora manufacturas, e ainda tem hoje, porém são manufacturas de votos. Dahi as accusações, que muitas vezes passaram o recinto do parlamento e deram lugar a investigações escandalosas, que ainda hoje a imprensa resoa. *As aldeias arruinadas* acharam-se de novo em um outro theatro.

O segundo embaraço, que o novo systema devia encontrar, estava no movimento mesmo da população, que ia destruir sua economia, alias tão imperfeita. Em Inglaterra a vida parece marchar mais depressa do que em outra qualquer parte. Não se encontra em nenhum lugar da Europa esta sorte de vegetação humana, que multiplica rapidamente as familias, e as derrama no solo como plantas. A reforma data de vinte annos, e muitas cidades tem nascido depois daquella época. A maior parte das que existiam, tem visto crescer o numero de seus habitantes. Ellas tinham e deviam escapar ha vinte annos aos olhos do legislador.

Mas hoje ellas se fazem ver, e he impossivel que as desprezem. Ao lado dessas antigas aldeias, que tem conservado seu direito eleitoral, ha presentemente no Reino Unido mais de cem cidades, que contam pelo menos cinco mil habitantes, e não são de nenhum modo representadas. Uma dessas cidades tem uma população de quarenta mil almas, outras tem vinte, quinze, dez mil e assim por diante. São novas forças, que tem tomado seu lugar na sociedade, e o pedem no parlamento, e como a lei saluda da reforma seja muito estreita para as conter, he mister que a tornem vasta.

He para responder a essas necessidades que lord Russell prometteu uma nova lei em nome do ministerio, a qual devia ser apresentada na ultima sessão, porém foi demorada por outros trabalhos. O parlamento ha de encontra-la, quando voltar ás suas funcções. Póde-se já prever o que será esta segunda reforma. O espirito de lord John Russell, que a deve produzir, as explicações de que foi objecto na camara dos communs e as discussões que tem suscitado nos jornaes, nos permittem apreciar antecipadamente o seu caracter.

Por um feliz privilegio de seu destino politico, lord Russell, ha vinte annos servio tambem de interprete e de orgão ao partido reformista. Foi encarregado no ministerio de lord Grey, de levar a nova lei á camara dos communs, e agora vai continuar o seu papel e proseguir em sua obra; será sem duvida inspirado pela mesma esperança. Será ainda um mediador cheio de reserva, isto he, que deve esperar por um novo compromisso.

Tratou-se no parlamento de voto secreto, de suffragio universal, mas era um como echo meio extincto do radicalismo. O ministro das obras dublicas, sir William Molesworth, que reclamava essas duas instituições ha poucos annos, não o terá mesmo ouvido. Demais, fallou-se do suffragio universal só para o maldizerem, o que he bem facil. E quanto ao voto secreto, que parecia achar mais apoio, elle foi solemnemente evitado por lord Russell, que até pretendeu levemente que os Estados-Unidos estavam descontentes disto, o que lhe valeu mais de uma resposta do outro lado do Oceano.

A imprensa até aqui tem insistido mais sobre os vicios do regimen actual do que sobre a legislação, que deve modifica-lo. Esses vicios tem sido combatidos com mais ou menos energia, porém acharam ao mesmo tempo defensores. Os collegas das cidades e os dos condados tem seus advogados. Tem-se fallado de corrupção quanto aos primeiros, e de medo acerca dos ultimos; donde parece resultar que a reforma deve abraçar a ambos; porém não se deve esperar uma mudança tão profunda.

O que se póde concluir ao mesmo tempo do estado dos espiritos e do das cousas, he que a lei comprehenderá duas disposições principaes.

Uma dellas terá por objecto tirar a alguns pequenos centros o direito de serem representados, e a outra chamar para a vida politica um certo numero de cidades, que não tem figurado até aqui na representação.

O censo eleitoral será conservado, ou pelo menos soffrerá apenas modificações insignificantes.

Haverá ainda duas classes de eleitores: dos condados, e das cidades.

Não será a população que ha de servir de base ao systema eleitoral, como o bom senso e a razão o exigem. O numero dos representantes assignados a cada localidade dependerá ainda dos antigos usos e dos caprichos do legislador.

O direito, esse direito philosophico, que tem tanto custo em penetrar nessa velha masmorra, que se chama a lei ingleza, será invocado mais de uma vez. Elle encontrará mais de um interprete eloquente e convencido. Mr. Macaulay, que poderia servi-lo tambem, não lhe emprestará talvez sua voz, mas elle achará outros, que merecerão ser ouvidos.

Todavia a discussão não ficará nessa alta esphera; ella deslizará ahi por assim dizer. O horisonte inglez he um pouco mais baixo. Dous pontos hão de fechar, primeiro que os outros, a attenção dos membros do parlamento: quem deve perder o direito de ser representado, quem deve adquiri-lo. Haverá uma luta entre os condados, que quizeram obter uma parte maior, e as cidades que pediram uma parte conveniente. Oppor-se-ha o camponez ou o agricultor ao operario. Mr. Disraeli prepara, dizem, um discurso a este respeito. Ouvi esse discurso, ha tres annos, na assembléa legislativa. Foi pronunciado por Mr. de Montalembert, meu collega.

Eis-aqui se me não engano, qual será a natureza desse debate, e o alcance da lei, que deve sahir delle. Crer que se ha de passar esses limites, fôra enganar-se grosseiramente sobre a marcha do governo inglez e sobre o espirito, que preside a todas as suas inovações.

Um grande escriptor, Burke, traçava antecipadamente no fim do seculo passado, o quadro dessas reformas, quando elle aconselhava a seus concidadãos, que regeitassem o exemplo de França, para seguirem os vestigios de seus antepassados.

« Temos em nossa constituição, dizia Burke, um thesouro inapreciavel. As queixas, que podemos fazer, não he na constituição, que se deve procurar a sua origem: ella está em nossa propria conducta. Pelo contrario, a felicidade de que gozamos, he devida á propria constituição; não a uma parte sómente, mas a toda ella; he devido tambem ao que temos conservado em nossas revisões e não ao que temos podido acrescentar. He uma tarefa bastante bella preservarmos esses bens de todo o ataque. Não pretendo excluir as modificações, que podem parecer necessarias, mas ellas devem ter por fim conservar a obra do passado. Não nos apartemos do caminho de nossos pais. Reparemos, eu o desejo bastante, o edificio que elles nos transmittiram, mas abstenhamonos de mudar-lhe o estylo. (*Presse.*)

PERNAMBUCO.

RESULTADO DA APURAÇÃO GERAL DOS VOTOS PARA UM DEPUTADO A' ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA, EM LUGAR DO CONSELHEIRO JOSÉ THOMAZ NABUCO DE ARAUJO.

Conselheiro—José Thomaz Nabuco de Araujo.	798
Conselheiro—José Bento da Cunha e Figueiredo.	25
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira. . .	12
Dr. Filippe Lopes Netto.	6
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.	6
Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares. . . .	4
Antonio Carneiro Machado Rios.	3
Padre Leodardo Antunes de Meira Henriques.	2
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha. . .	1
Padre Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda.	1

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

Victoria 21 de fevereiro de 1854.

Por estar baldo de noticias deixei de escrever a Vmcs. a semana passada, e continuaria no mesmo silencio, senão temesse que elle fosse attribuido mais a preguiça do que a falta de noticias interessantes, e por isso passo a communicar-lhes o que vai, e se Vmcs. acharem digno de publicação e quizerem levar ao conhecimento dos seus leitores o façam.

O delegado de policia não tem sido muito feliz em algumas diligencias, que tem mandado fazer para prender a criminosos, ou seja porque as diligencias tem sido mal dirigidas, o que he muito provavel, ou seja porque essa gente he muito feliz, e por desgraça nossa, encontrando grande apoio em toda a parte tenham sido avisados.

Tendo tido o delegado denuncia de que no engenho Pombal, pertencente a viuva e filhos do finado tenente-coronel João Filippe de Souza Leão, e no qual se acha de rendeiro José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley, existiam os criminosos Manoel Pequeno, e Antonio dos Santos, mandou sobre elles, e posta em cerco a casa em que estava Manoel Pequeno com parte da força (ordenanças capitaneadas por inspectores), e tendo a outra parte ido cercar a casa do engenho e sanzalas, este rompeu o cerco e fugio, atirando por 2 vezes sobre a tropa; ouvidos os tiros a força que tinha cercado o engenho corre para accudir aos outros companheiros, e o resultado foi perderem-se ambas as diligencias.

Perdeu-se outra diligencia ainda. O delegado mandando prender em Tapera-baité na freguezia da Escada, a Estevão de tal, condemnado pelo jury do Bonito, o criminoso teve a audacia de se pôr em resistencia, de fazer fogo sobre a tropa, e esta sobre elle, dizem que com 15 tiros, a final evadio-se o malvado são e illeso; antes porém assim, porque em outra occasião poderá ser preso, e espiar os seus crimes.

O coronel José Leão Pereira de Mello, indo a casa do delegado, este pedio-lhe que mandasse-lhe entregar Joaquim Francisco de Oliveira, refugiado no engenho Campo Alegre, do qual he rendeiro o dito coronel, e condemnado pelo jury desta cidade a 35 dias de prisão, fazendo ver que era um descredito para elle coronel ter um criminoso em seu engenho; aquelle coronel ficou corrido de pejo, prometteu ao delegado mandar o referido criminoso, e hontem 20 do corrente recolheu-se a cadeia desta cidade o Joaquim Francisco à cumprir a sua pena. Se todos os Srs. de engenho se mirassem neste espelho, todo de honra, e não guardassem em seus engenhos os criminosos, o crime por certo não appareceria em tão grande escalla; por tanto o nosso mal todo nasce dos Srs. proprietarios, como por vezes eu tenho feito ver.

O delegado procurou tambem prender no lugar da Chãa da Aldeia o criminoso de morte Miguel Barbosa, e posta a casa em cerco por 21 homens, 13 de policia, e 8 paizanos, não se achou o Barbosa, sabendo-se ao depois que elle estava ½ legua distante em um samba. Este Miguel Barbosa ja foi preso em Caruarú a requisição do Dr. Santos, quando delegado de policia, e fugindo da cadeia d'alli por conveniencia do carcereiro, refugiou-se em casa de certo potentado na comarca do Brejo da Madre de Deos, d'onde uma vez por outra aqui apparece; por tanto esteja alerta, Sr. delegado, que quando menos espe-rar o facinora será preso e as penas da lei cahirão sobre elle.

Tivemos nestes dias as novenas, e hontem a festa do glorioso martyr S. Sebastião, fallou-se muito desta festa, que seria feita com grande pompa, porque o thesoureiro tinha boas esmolas dos juizes e mais eleitos, e ha muito que tirava esmola nas feiras, o resultado foi que não correspondeu a expectativa, porque começando pela armação da igreja que foi a mais triste possivel, o mais lhe foi correspondendo.

O tal magico, que eu disse que estava entre nós, tem continuado com as suas representações, e dizem que tem dado em cheio, por ter tido grande concurrencia de expectadores. Eis quanto por agora lhes posso dizer e sei, e adeus.—*O Victoriense.*

(*Carta particular.*)

VARIEDADES.

O RANCHEIRO.

Quem viajando pelo interior do Brasil, depois de muito almejar um tecto e desejar ver uma cara nova, que não seja a do *camarada* que o acompanha, e ao longe distinguir as primeiras bananeiras que revelam habitação, e chegar ás estacas fincadas em torno de um rancho singelo, coberto de folha de palmito secco e romorejante, de paredes barreadas, esburacadas, com pequena porta e janellas, e um cepo ao pé do limiar, uma argola n'um moirão, tendo ainda pendurado o cabresto que ha pouco segurava o animal do dono da casa, grãos de milho espalhados e algumas gallinhas, patos acompanhados de um leitão de raça pequena, e distinguir a foicinha encostada a umbreira da porta, pode dizer que ha de em breve achar-se cara a cara com o ser almejado, com o estalajadeiro do lugar.

Sauda-lo, pedir-lhe pousada, e ouvir o frio e monotono: *póde chegar*—he obra de momento. Então cançados, arrastemos os passos ao som das esporas, tiremos o chapéo, indaguemos da saude do *novo homem* e da do seu compadre, afaguemos o cão, que se chega, deponhamos o relho, o ponche e o chapéo sobre o ruim e ensebado *amostrador*, preparemo-nos a sorver um copo de ruim cachaça ou *pinga* como lhe chamam os Paulistas, enrolemos um cigarro de palha; e depois de passarmos por todo este ceremonial da chegada, entreguemo-nos mudos e silenciosos, revestidos de paciencia, ás indagações pessoaes que o rancheiro começa a fazer sobre nossa figura e continencia. Seu olhar perspicaz, indolente na apparencia, reservado no fundo, atravessa a parede de nossas algibeiras e conta as peças de ouro ou os *bilhetes* que nos acompanham. Feliz de nós se lhe agradamos, porque o vemos arrastar os tamancos com mais presteza, e ir-se *á dentro* dar ordens a cozinha para sermos servidos com promptidão. Respiremos então, porque teremos nelle um bom companheiro cheio de chiste e respondendo com rara clareza a nossas perguntas.

O estalajadeiro do interior, das aldêas, da Europa, he brutal, estupido, não tem espirito, nem idéa de hospitalidade. He máo companheiro: seus contos são já muito sabidos: suas narrações são insufficientes e somniferas. Ella só cuida em enganar vilmente; he mesquinho, he pobre, dependente e muitas vezes nojento.

O rancheiro do Brasil porém he personagem de diverso typo: advoga seus interesses com habilidade, mas tem rasgos de generosidade; estuda o recem-chegado, mas he para ajustar a fórma por que o deve tratar: se fazendeiro, falla-lhe em plantações, no milho, no feijão, no arroz, no café, disserta sobre as intemperies e differenças da lua, no preço dos escravos, de animaes, nos costumes e qualidades do seu arreiador, nas ultimas ferraduras que a este vendeu, nos ultimos saccos de milho que forneceu, de que, segundo diz *não tem pressa em ser pago*; se tropeiro, a conversa he mais intima: falla-lhe nas façanhas que já fez na estrada, propõe-lhe berganhas de animaes de sella, impinge-lhe lenços e anneis para presente na festa do arraial, indaga delle minuciosamente sobre algum que desde muito não apparece; critica uns, louva outros, acha defeitos nesta tropa, elogia outra, e ao fim molhou a palavra com um gole de aguardente, ha pouco *vinda de baixo*.

O rancheiro he o jornal vivo do lugar; possuidor das noticias que passam por casa, indagando diariamente de tudo e de todos, elle conhece os vizinhos os mais distantes, sabe delles o nome, conta-lhes a fortuna. Quem dirigir-se a elle tudo sabe, porque nada se passa sem que venham a hora do costume ou do acaso os negros ou os aggregados contar. Elle he util: inspecciona sem para isso estar nomeado; moralisa sem ser conhecido no mundo dos philosophos: aconselha sem que seu nome de autoridade seja conhecido na sociedade. Ouvindo uns, e escutando outros, forma-se pouco e pouco em conhecimentos variados das necessidades do lugar, que jamais adquiriria se não tivesse de supportar e soffrer todos quantos tem fome e tem sede, e os que se abrigam da trovoada.

Habituado o viver de perto com os opulentos, os caixeiros cobradores, os tropeiros e os vagabundos e vadios, adopta costumes e linguagem com que corresponder perfeitamente ás necessidades sociaes de sua casa. He sério com os primeiros, tem um sorriso de benevolencia para dar-lhes, movimentos de espirito para entrete-los: com os segundos he familiar, moteja, graceja, soffre-os, conversa com elles sobre o que mais desejam, noticia do arraial as *melhores prendas*, e tambem das fazendas o melhor pagador: com os terceiros he independente, breve e soberano, não deixando nunca de os ir acompanhando em gostos e caprichos; com os outros he severo mas sempre hospitaleiro.

Nas longinquas excursões pelo interior, em lugares onde não abundam habitações particulares, he um rancho, fornecido de um bom rancheiro, muito apreciavel commodo. Os lugares escolhidos para taes estabelecimentos são quasi sempre pittorescos, onde haja agua corrente, na encosta de algum morro, ou á beira da estrada que contorna uma serra.

Depois de muito cançados por uma viagem incommoda, esfomeados e desejosos de mudar de posição, quando chegamos ao rancho, á tarde, e que havemos appetitosamente devorado a boa refeição que nos he apresentada, sentados no limiar da porta, vendo pastar os animaes que nos conduziram, saboreando o fumo do cigarro, divagando silenciosamente por esse bellissimo e vasto espaço, afastados do povoado, he a companhia do rancheiro um linitivo, uma consolação. Essas mil perguntas sem fim, essas questões triviaes, que lhe endereçamos, nos contentam uma curiosidade infantil, que nutrimos quando deixamos o tumulto das povoações. Ouvimos sempre alguma cousa que nos interessa: achamos nova alguma discripção que elle nos faz: e depois que nos deixa sós, que temos tempo e tranquillidade para contemplação do quadro que se desenrola ante nossos olhos, vivemos alli intimamente ligados á idéa do bello e do sublime, sem pensarmos que somos poetas. As nossas mais bellas recordações apresentam-se então detalhadamente á nossa memoria: soffremos a sensibilidade de umas e a saudade de outras; mas o sentimento que domina, porque nos he transmittido pelo silencio e belleza dos arredores he sempre magico e consola-nos de dôres que são nesse momento olvidadas completamente.

Temos somno: a cama simples, mas limpa e cheirando á gramma sobre a qual se seccaram os lençóes, a fadiga do corpo, nos dá o dormirmos um só somno, que não he perturbado pelo pesadello da sociedade tumultuosa. Impressionados apenas pelas scenas que nos acompanham, vemos em sonho, o bello anilado do céo do Brasil repousando sobre as magnificas comas das florestas que bordam a estrada—ouvimos o tombar da cachoeira da serra em grossas torrentes—escutamos o harmonioso trinado do passaro que se avistava ao pé do ninho ao passarmos—deleitamo-nos ao vêr nossa figura transparecendo no espelho de um corrego que atravessamos—sentimos todo o prazer que nos causa, após a marcha de muitas leguas, chegar a hora da missa na igrejinha do arraial ou na capella da fazenda, e vermos pai e mãi, de quem temos vivas saudades, e como primeira entrevista, para não perturbarmos o silencio religioso, dizemos a elles o que sentimos ao vê-los com olhar rapido em que reside muita alegria, e começar a oração que elles ja haviam encetado; e depois da missa lançarmo-nos a seu côlo e em estreito abraço communicar-lhes toda a sensibilidade do ardente coração de filho que vive ausente;—esquecemo-nos depois, não sonhamos mais, para despertarmos ao primeiro alvor da madrugada, e gozando do fresco, dos perfumes campestres, após a necessaria—*chicara de café*—retomarmos as redeas do animal, dizer ao rancheiro *até á volta!* e recomeçar a contar leguas sobre a mula possante e marchadeira que atravessa as estradas sem cançar-se. Deixamos o rancho e o rancheiro: outros nos irão substituir no lugar em que passamos agradavelmente entretidas horas, que então *erão só nossas*, e que com tão pouco pagamos.

Depois de o deixarmos, he que o rancheiro entra realmente na actividade de sua vida. As tropas que arrancharam no lugar estão reunidas e carregando-se. Elle attende a um, ouve a outro, serve a este, chama por aquelle. Divide-se para todos e a todos escuta e responde. Alegre e forte, esperançoso e satisfeito, vai recebendo os pagamentos sempre acompanhando-os de um dito picante, de um offerecimento generoso e de uma recommendação muito positiva.

—Até a volta, patrão! dizem uns tropeiros.

—Deos fique com Vossa Mercê! exclamam outros.

—Compadre, até mais vêr! grita outro que he mais familiar no rancho, e que delle sahe correndo, ainda carregando o tição para accender o mal aceso pito ou cigarro.

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo! dizem os negros tocadores de lotes, cada um ao partir e assobiando ás mulas carregadas.

—He! patricio! veja lá a mula que deixo no pasto doente! grita um outro, cuja tropa já vai adiantada e que galopéa do terreiro para fóra.

Dentro em pouco o silencio he apenas interrompido por outras tropas que passam, pelas scenas do dia anterior, e por outras que demandam o rancho e o rancheiro.

Nesse momento perenne tem sua vida distracções: as scenas se repetem sempre com novas personagens, são porém sempre as mesmas. O rancheiro só vê passageiros, tropeiros e mulas carregadas e descarregadas; o resto do mundo elle só conhece por tradições feitas ao pé do amostrador ou encostado á cerca.

O TROPEIRO.

As scenas do Brasil, os homens do Brasil, a natureza do Brasil não tem ainda descripções reaes; a exageração ou mentira dos viajantes, dos narradores, dos poetas e dos geographos roubam-lhes essa luz com que se esboçam quadros nacionaes, costumes e vidas das diversas classes. Ha em francez, allemão e inglez alguma cousa sobre objectos brasileiros, mas ou imperfeitos e falsos, ou então apenas descripções do fazendeiro ou dos escravos. Pelo que ha escripto ninguem poderá fazer uma justa idéa do que se passa no nosso interior, nas povoações afastadas do littoral, nas estradas longinquas, nos ranchos do sertões. O Peru, o Chilie, a Bolivia, o Rio da Prata tiveram sempre maior e melhor numero de escriptores que os tornaram conhecidos ao mundo avido de novidades. A magestosa cordilheira dos Andes tem sido mais vizitada por estrangeiros intelligentes, do que as nossas soberbas serranias: os homens desses paizes foram em habitos e costumes mais daguerreotypados do que os nossos. E por isso monta-se á chilena, traja-se um ponche á boliviana, enfeita-se uma dama á *limera*, toma-se *matesito* á argentina. Os homens que viajam, aportando a nossas cidades maritimas, crem-se, a seu modo, na Europa; as mesmas casas, os mesmos moldes de casas, os mesmos vestuarios, senão do melhor gosto, a mesma arte de montar a cavallo, de tomar chá ou café, de usar do lenço e da bengala, do charuto e da boceta. A impressão que recebem da natureza he estranha, magnificamos a que recebem dos homens, em um salão onde se falla e se discute, he a mesma, monotona e fria, das cidades europeas. Ora, como muitos desses viajantes pretendem encontrar-se ao desembarcar, face a face com um *botocudo* ou *coroado*; ao ouvir fallar por mil bocas a sua lingua e *interessar-se* á sua moda, deixam desde logo de pensar que he nova e original a terra que pretendem estudar.

Todos os que poderam apreciar o quanto se ignora de nossos costumes nacionaes nos salões europeus, poderão hoje confessar que fallamos a verdade quando dizemos, que somos ainda pouco comprehendidos e avaliados. Ora, se temos alguma cousa ma em nossos costumes e habitos (e contra o que gritam implacavelmente os enfadonhos semanarios) tambem nelle temos muitos dignos de menção e apreço ás vezes sublimes; outras vezes interessantissimos.

De todas as classes do Brasil uma merece ser estudada e descripta; de todos os nossos homens de trabalho, um ha, que pelo caracter, costumes, vida e genio merece ser debuchado e apresentado á curiosidade daquelles que ainda o não conhecem. Este homem — *he o tropeiro*, o nomade, o rei das estradas, a personificação do trabalho arduo reunido á infatigabilidade. Impetuoso, energico, ardente quando domina nos ranchos, independente, singular, meigo e honesto, quando percorre as povoações, he o tropeiro o typo da liberdade e da obediencia, do vigor e da energia, da brandura na bruteza, e agilidade selvagem reunida ao talento da execução. Para elle prazeres e perigos são emoções diarias a que se habitou desde tenra idade: busca aquelles com sensualidade inaudita, evita estes com pasmoso sangue frio. Ha no mundo para elle só: o arraial em que nasceu, o céu em que habita o seu Deos, e a estrada longa e variada cheia de tropeços e embaraços e esperanças e alegria. Seu ponche he o seu companheiro inseparavel; a faca uma irmãa utilissima; o cavallo, o instrumento necessario a suas façanhas e trabalhos; a cruz do seu rozario, seu mais charo e precioso ornamento. O seu dia começa com a estrella d'alva e termina com a vespertina. A sua sociedade he entre os companheiros e os animaes: falla aquelles com animação, e a estes com dominio: os primeiros o entendem, os segundos temem-no. Sua voz echoa atravez das montanhas com estrondo: a imprecação he feita com tanta expressão, quanto he tremenda e grande sua tranquilidade na presença do perigo. Por entre as nuvens, atravez das serranias, no ninho das tormentas, quando o raio zigzagueia e o trovão rebomba, não treme: marcha impavido e confiado na oração que prefez. Religioso por educação e por instincto, ousado por inclinação, brutal por natureza, he o tropeiro um mixto singular de grandeza d'alma reunida a tempera indomita do vagabundo imprecador, não como este mizeravel, mas como elle indifferente e sensivel ao mesmo tempo. Não se dará a um salteador historico dos Apeninos e Pyrineos nem mais magnanimidade, nem mais coragem, nem mais impavidez nas difficuldades: aquelle fez forte o espirito aventureiro, este he forte porque o trabalho e as difficuldades quasi invenciveis das estradas o endureceram.

Assistimos por vezes ao reunir de madrugada uma tropa. O lugar, a hora, os objectos, os homens, os grupos, a fogueira e o cão de vigia ao pé da barraca, prestavam á scena um typo novo, jamais conhecido e não descripto. A primeira luz do dia começava apenas a illuminar fracamente a parte oriental do horisonte aclareando o cimo do espesso arvoredo ao longe: os vapores subiam da terra, brancos como as ondas espumantes e guarneciam aqui e alli partidas do matto virgem: um pincaro de serra transparecendo via-se ao longe: um corrego murmurando atravez das pedras: os animaes, coçando-se, resfolgando, batendo com impaciencia, estendendo a cabeça aguardando a ração; um *tocador* carregando pequenos saccos, contendo milho e insinuando-se por entre os inquietos animaes que o esperam, e pendurando-os ao pescoço contendo a ração: depois esse estalar do milho entre dentes: um grito do tropeiro: um latido do cão: um estalar da fogueira que aquece o café: o movimento dos carregadores: a velocidade de suas corridas, carregados: um dito picante de um, uma exclamação nacional de outro — tudo, tudo collocava-nos no meio de um pequeno mundo bello e cheio de movimento, que apreciavamos e nos enchia de ainda nunca sentidas emoções. O tropeiro era alli o dominador, o senhor alegre e activo, correndo para acudir a um companheiro que jazia sob o peso do jacá, que ia pendurar á cangalha; parando para ajustar com o olho a ponto do equilibrio da carga sobre o lombo movivel do animal. Logo que o primeiro lote se apromptа, o grito de — *fura!* — se ouve repercurtir atravez na serrania: seguem-se os outros e afinal — o tropeiro — o chefe. Não ha nas fileiras disciplinadas dos homens, nem mais tacto na marcha, nem mais regularidade na distancia guardada de um a outro individuo, nem mais obediencia á voz do commando, do que nas fileiras destes irracionaes que se prestam a uma disciplina nascida do instincto e do habito. Como um ajudante de ordens, galopando agora a toda a brida, trotando depois e mais adiante a passo lento e compassado, vai o tropeiro, no desempenho de sua muito ardua tarefa, acompanhando esse esquadrão sem soldados.

Nenhum homem tem vida mais activa nem menos recompensada: nenhum marcha jornaleiramente tão rodeado de perigos; nenhum se habitua tão facilmente a tudo quanto são privações e asperezas, como o tropeiro. Aquelles que creem na inferioridade de forças physicas dos homens de paizes tropicaes, admirar-se-hiam ao ver essas figuras resequidas morenas, de olhos ardentes, mãos e pés delicados, entregarem-se a uma existencia tão pesada. O melhor dos carregadores dos paizes frios, o mais robusto, o mais energico delles, não poderia sugeitar-se nem executar o que faz o tropeiro em marcha; não seria tanto a força muscular que admiraria mas a velocidade de que he acompanhada.

Vêde como elle, independente, educado longe das conveniencias sociaes, ignorando as leis, he honesto, honrado e cheio de fé! Em suas excursões, longe dos homens, encarregado de milhões de valores que fariam a fortuna dos mais opulentos, não ambiciona o que conduz: he pobre, não tem desejos de maior riqueza, senão de melhor cavallo, melhores esporas, melhor ponche e melhor tropa. Atravez dos sertões levam elles, sem ser conhecidos, sem outra responsabilidade mais do que a assignatura, o que n'outras partes seria escoltado por soldados e guardado por bocas de fogo. Só Deos he testemunha de sua probidade e de sua activa existencia!

Fora do trabalho, no arraial, no rancho, na festa, he vaidoso e cavalleiro. Turbulento, vivo, folgasão, alegre na dansa, no canto, na declaração do amor, he tão original, tão curioso como essa natureza que o cerca. Uma vez apaixonado ver-se-ha dando um descante na viola, entoando a cantiga sonora e sensivel do *sapateado* da *tyranna* e do *fado*. Não imita o tom da sociedade galante das cidades; não estudou phrases meditadas e seductoras, mas seduz com particular sensibilidade decantando eloquentemente as qualidades da amante e seus attractivos com aquella paixão singela que se não conhece algures Os sitio em que nasceu, os que percorre, as aguas que ouve cahir em torrentes, os passaros que soaham de noite á roda do poiso, á cuja entrada saborêa o seu cigarro ou pito, deram-lhe notas para exprimir seus sentimentos nesse dialecto brasileiro cuja doçura he inimitavel. Elle he tão apaixonado em seu amor como no seu odio: o ciume he para elle um tormento que o leva facilmente, mais que tudo, ao crime. Desconfiado e teimoso, he preciso que a mulher que lhe pertence lhe inspire sempre amor e se sujeite a todos os seus caprichos: a vida errante lhe dá esse caracter, que entretanto he mais frequente nos Paulistas: elle domina sempre: nas estradas não conhece outro senhor senão Deos, he preciso que os homens lhe obedeçam.

Quando um dia a civilisação em seus progressos fornecer com vias ferreas as estradas do interior, quando o sybilo do carro a vapor se fizer ouvir no seio das mattas virgens, esses homens chorarão a perda de seus direitos, adquiridos á custa de fadigas e muita experiencia.

Esta porem ainda muito longe essa época. Quem ha de dominar então será a *locomotiva*, não ha de ser o tropeiro com a sua vida errante, e perder-se-ha esse typo original do interior do Brasil. i

O TAPIJARA.

Da-se vulgarmente, no Brasil, este nome ao homem experiente nas excursões do lugar em que habita; conhecedor dos atalhos e desvios das serras; caçador amestrado em reconhecer o rasto dos animaes que persegue; possuindo em alto grão a propriedade, de, por assim dizer, *farejar*. Nascido no lugar, tendo desde a infancia as lições dos maiores, obrigado pela necessidade da alimentação e da defeza contra os animaes ferozes ou maleficos, estuda desde joven a maneira de esconder-se, de espreitar, de sentir, de descobrir a marca do inimigo em seu caminho. Homens e animaes evita com admiravel destreza. Se não he corporalmente forte, he ao menos agil, leve, veloz e sagaz. Exercita a perspicacia na pequena caça, quando criança, já armando laços aos macacos, aos nhambús, ás jacotingas e outros gallinaceos, já espreitando com incrivel paciencia o rumor que faz a cutia ao ir atravessar o *mundéo* armado. Conhece os lugares habituados aos animaes: segue o traço da anta até a beira do rio: fareja o pequeno caminho entre o matto feito pela paca: precisa o lugar por onde terá de passar o veado: acoita-se ao pé da arvore cuja fruta tem necessariamente de ser procurada pelos jacús. A onça, a terrivel onça que solta, urrando, seu grito tremendo, inimigo fatal e possante, não lhe escapa em seus habitos: onde quer que ella haja posto uma só pata, elle a distingue na impressão que deixa: a arvore sobre a qual ella se demorou, elle a acha. Este traidor animal não dá um salto, não faz um passo, que o tapijára não descubra. Quando se vai a ella, que a arremessa, he seguro na empreza: solta o tiro, e aguarda-se cautelosamente do pulo que ella dará para diante. Não a teme: contra a sua astucia e traição, emprega elle paciencia e segurança: contra a sua força e perigosa luta, acha elle muitos meios a oppor-lhe resistencia reflectida.

Naquelle seio de florestas virgens ninguem mais he soberano: domador por necessidade e por habito, conhecedor por experiencia e educação, parece que os animaes o conhecem e evitam. Entrai nesse pequeno rancho, sua habitação, barreada nos intervallos das ripas que formam as paredes, pendendo a cadeia de um cipó seguro a um caibro, tendo por mobilia uma mesa tosca de cedro e um banco imperfeito, um cepo, uma caixa para farinha e milho, uma cruz de madeira preta ao lado da rede, pendurada á parede, uma estampa suja e velha de um santo de sua devoção, no chão um cesto começado a trançar de taquara, cujas tiras finas e flexiveis estão estendidas ao lado, e vereis que para completar a ornamentação deste pequeno palacio de um Nemrod, ha um bom e seguro facão de matto em bainha de couro, uma faca de boa ponta sorocabana, uma algibeira de couro de cotia, dous bons e finos taquaris, e isqueiro, o polvarinho, a chumbeira, o cinturão; e tereis, junto a algum macuco manso que passeia pelo chão, o complemento desta morada longe dos homens e bem junto ás feras.

A pequena plantação que se estende por detraz na encosta do morro constará apenas de algumas cannas de assucar, mandioca, feijão, milho e fumo. N'um dos angulos do rancho passa o pequeno corrego levando sua limpida corrente que cahe na bica de taquarussú. De outro lado ha a estacada para seccar as folhas do fumo, e uma velha moenda, simples machina com que rala a mandioca, para della obter o seu pão quotidiano, a farinha. Emprestai a este quadro algumas gallinhas no ninho: um porco foçando aqui e alli: alguns cães magros lambendo-se ou aguçando o focinho para o mato, que tereis a completa imagem de um rancho de tapijára.

Vivendo na immensa riqueza das florestas, he comtudo sobrio: dai-lhe apenas o sal, que elle terá sempre um veado esfolado, um quarto de cattitú para salgar e ter proximo ao lar. Frutas, elle as sabe procurar: folhas medicinaes, elle conhece as principaes: porque a necessidade o faz tambem medico de si proprio e dos seus. Como suas ambições são poucas, he seu commercio limitado; ao pé do rancho terá elle sempre estaqueadas ao sol pelles de diversos animaes, que vai ao povoado vender em troco do simples vestuario e outros objectos de necessidade absoluta. Não tem ambições além destas: apenas um cão de melhor raça, um facão de mais força, uma arma de mais alcance o farão induzir a possui-las. Não tem ambições! no seio da pequena familia, semi-selvagem, mas boa e hospitaleira, [illegible] conhece melhor ventura do que os filhos e as excursões.

Se o quizerdes apreciar como filho do seculo, como não Indio, apenas vereis nelle um homem vestido, mas de pé descalço, um catholico cheio de muita fé, um crente quasi fanatico. Fallar-vos-ha a mesma vossa linguagem, mas terá o cunho da liberdade em que vive, e servir-se-ha da expressão que não conheceis, porque jamais a ouviste nas cidades. Assim como os homens primitivos, os senhores das florestas asiaticas, assim he o tapijára, raça que apenas largou a rede armada entre troncos, o arco e a flecha, para apreciar os bellos laços da familia e ter um santo a quem rese, e um Deos misericordioso a quem invoque, sób um tecto de palha ou folhas seccas.

Não lhe empresteis poesia daquella com que desfigurais as vossas apreciações de costumes, olhai-o rudemente, ahi nessa atitude bruta e inculta, com essa natureza e caracter primitivos, que dareis muito com que esboçar delle uma imagem sublime, excepcional e com côr local. Não façais um poema de sua vida independente — elle ainda assim vos provará em seus costumes e habitos que são delle bem dignos; não conteis delle as maravilhas que contastes dos vossos *flibusteiros* das Antilhas, dos *Carahibas* — elle os sobrepassa em aventuras, em constancia na luta, em façanhas tremendas na briga com os animaes; não vos sorprendais da falta dos viajantes que muito escreveram, e que o não mencionam — *elle*, he a sua propria narração; sua existencia se passa longe da possibilidade de ser visto e observado pela curiosidade dos viajantes.

No dominio que essa raça lhe assignalou, elle só he visto pelos filhos, ou pelo viajor desencaminhado e que tremendo pára ante seu rancho de apparencia consoladora. A arte que emprega em sahir dos embaraços e dirigir os que erram a estrada larga, não está escripta em roteiros: he sua propriedade, que augmenta e melhora ou modifica, segundo a necessidade do momento. Nesse vasto espaço de arvoredo, enredado, complicado, denso, escuro, sem norte, nem marco, como um oceano sem fim, he o sol que o dirige, o instincto, o instrumento com que mede as distancias. Mastiga a herva que pisa, classifica as arvores que encontra, fareja, olha, escuta e vai certeiro ao lugar a que se destinou. Não ha enredo de cipós, nem barreiras de taquarassú, nem galhadas que lhe impeção a passagem; como a anta, onde quer que metta a cabeça, por alli segue,

MUTILADO

confiando o resto á sua sempre crescente perspicacia. Se o animal que perseguio o levou longe, que o sol descamba, que se offusca a luz, que a noite envolve em trevas esse mundo de troncos gigantescos, ahi sobe a alguma arvore ; o ouvido á espeita, o taquari preparado, o facão á lerta e a traducção dos gritos que ouve ou rumor que sente, porque tambem sonham os animaes, elle descança e adormece, ou então aguarda o encontro da onça esfaimada que o presente no alto lugar que occupa. Ou dormio ou velou, pouco importa, cumprio a sua tarefa, seguio seus gostos, nada tomou mas tudo esperou assegurado na destreza em mover-se, na coragem em arrostar o perigo e na esperança do dia que ha de aclarear aquelle negro recinto, onde elle e os animaes reposam.

Ide aos areaes da Arabia pedir a pertinacia dos corredores, aos filhos do Atlas a desassombrada resignação, ao caçador do hypopotamo a arte de occultar-se, ao domador de feras o pasmoso sangue frio, que vereis formado de tudo o caracter de tapijara. Civilisado o selvagem ao mesmo tempo ; solitario, confiando só em suas forças e suas armas, elle, de quem nada haveis dito nos bellos livros de vossas viagens, merece uma descripção particular, nova, inaudita. Na simplicidade de seu rancho, nos seus costumes tereis muito que admirar.

Pintai o tapijára com as côres e traços com que o caracterisamos, e tereis um novo vulto que deve tornar interessante as folhas illustradas dos volumes sobre povos e costumes. Seguro guia, atravez de rudes e de conhecidos caminhos, ainda não trilhados por pés humanos, encarando o perigo com sangue frio, removendo os obstaculos, valente sendo tão pequeno em corpo, rijo mas tão secco como o estipe do palmito, ve-lo-heis sobre o pinaculo das serranias, ora passando rente a borda dos abysmos, ora subindo a parede ingreme do granito das cataduras, ora desapparecendo entre o mato, para de novo o enxergardes, como ponto diminuto, inflexivel, em pé, sobre a ponta mais negra dos accidentes da serra que domina a paisagem. Nem o cabrito montez dos Alpes, nem a alparca dos Andes, serão mais ousados, mais firmes em atravessar as cordilheiras.

O tapijára vive entre o indio e o homem civilisado : á sagacidade daquelle reume a bandura deste. *(Diario do Rio de Janeiro).*

CARTA DE BRAZ TISANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO.

Dezembro 28.

Moncher.—Estimo que tivesse festas felizes, corporaes, e espirituaes em companhia da respeitavel tia Michaela, e todas as pessoas machas e femeas da sua obrigação. As minhas, meu charo, foram soffriveis apezar do frio,que com effeito, faça-me favor,está apoquentando demasiadamente a fragil humanidade. No dia de Natal foi a gallinha gorda a panella, sendo o ritual domestico, e um perunsito pequenito, que bem assadito occupou o lugar de honra, isto he, servio de prato de meio—houve a garrafita de vinho do Porto, do velho ja se sabe, e competente dessert, ou sobremesa, como diz a minha Gertrudes, que fez as honras da casa, e sem mentir, melhor do que se esperava.

Hontem foi o anniversario natalicio da minha Gertrudes : foi funcção de arromba ; e houve convite. O jantar esteve esplendido. Quem trinchou foi o meu praticante que tem pratica no Matta, e honra lhe seja feita, disseram os entendedores que se sahira muito bem da difficuldade. Trinchou as aves expiatorias com todos os preceitos anatomicos ; parecia discipulo do Barral, ou do Klerk; que anatomisam o seu semelhante segundo a arte. A' mesa que não era redonda nem quadrada, estiveram D. Regeneração—D. Opposição.—D. Imprensa.— D. Esperança, e a respeitavel matrona da Bica. A' cabeceira da mesa estava o Fomento. e *visa vis* o Mello Bulhões, que representava a matrona do Campo de Sant'Anna, a qual mandou desculpa de não comparecer, porque estava a escrever para Modena. Apezar de eu ir pessoalmente ao poço dos Negros convidar o Portuguez para esta augusta solemnidade, S. Exc. escusou-se por se achar encarregado de salvar a patria do grande Affonso para o anno que vem, e não ter tempo a perder ! Todos estes patuscos, e patuscas o fizeram soffrivelmente, e se puzeram, segundo se diz, como uns pais de leitões. Comeram com um desembaraço que causaria inveja ao mais devorante diplomatico : mas cada um delles e dellas fizeram-se fortes nos seus pratos favoritos.

D. Regeneração, que padece dos dentes queixaes, fez forte em ovos molles, que não deixam de ser indigestos : foram um presente que me mandou meu primo o campeão do Vouga. D. Opposição regalou-se de um prato de cebolas do Egypto, que me mandou o vice-rei pelo paquete de Alexandria.—Esta senhora D. Opposição anda de dieta, por se achar no seu estado interessante ; D. Esperança, que he alentada com caça,pois tem uma bella tapada de coelhos, comeu um prato de folhetins de recheios, feitos pela mão do amigo Aboim ; e de que me fez presente o amiguinho Affonsinho de Castro.

D. Imprensa atirou-se a um pastelão de Rodrigos, e deu com o pastelão na pança ;—Infelizmente atravessou-lhe um osso nas guelas, e teve de vomitar o pastelão ! ! Esta senhora tem fome canina ; mastiga, mas ao mesmo tempo bebe politica, toma a sua ca mueca ! He magra e macilenta, mas assim mesmo he a namorada do Rebellinho, que lhe tem pregado varios monos. A matrona da bica comeu pouco, porque tem paladar estragado : d'antes era petisqueira, e desregrada na comida, hoje está reduzida ao seu diario de sopa, vacca e arroz, que he comida de ministros.—Quem comeu como um damnado foi o tal Sr. Fomento ! devorou um Hyslop inteiro, que afogou em cerveja : deixou os ossos, que foram por caridade para o asylo do Poço dos Negros.

O ratão do nosso Mello Bulhões encheu a barriga de protestos, guisados com rabiolis, e sempre lhe digo que não ha protestos que o fartem, apezar de serem indigestos! cumpr : porém dizer em abono da verdade, que o illustre Bulhões foi o unico, que ao levantar da mesa deu graças a Deos. A minha Gertrudes, que he tentada com empadas, manejou os queixos, como o principe da Cunha maneja projectos de lei. O meu prati[illegible] que he muito lambareiro, comeu pasteis de San[illegible]ara, que lhe mandou dessa cidade o penteeiro [illegible]rde, com umas poesias ad hoc.—Eu comi hygienicamente.

Os toasts foram muitos e estrepitosos ; D. Regeneração bebeu á saude de sua prima D. Tolerancia, D. Opposição bebeu á saude da lei das Rolhas.—D. Imprensa fez um longo e epigrammatico speech a favor dos moinhos de vento, e bebeu á saude da letra redonda.—D. Esperança pondo-se em bicos dos pés, e com certo adman de secretaria bebeu á saude do ministerio.—A saude da Matrona da Bica foi aos interesses materiaes. O Sr. Fomento em meio inglez e meio portuguez bebeu á saude dos caminhos de ferro—e o bom do Mello Bulhões, pondo os olhos no céo, bebeu á saude da *propaganda fide*.

Passando á familia da casa dir-lhe-hei que a minha Gertrudes bebeu á saude da Porta Ottomana—o meu Praticante á saude do Castilho e da leitura repentina—e este seu criado bebeu á saude da Christinita Mendes e das pulgas industriosas. Foi uma funcção completa, rivalisou com as do Escoveiro. Apezar de todos estarem animados do melhor espirito houve socego, e a tranquillidade não foi alterada. Esquecia-me dizer-lhe que o barão de Suajo não póde comparecer por se achar de nojo pela morte subita de sua prima a *Novella por Cartas*.

Tambem me esqueci dizer-lhe que o nosso incomparavel amigo o Principe da Cunha nos privou da sua respeitavel companhia em razão de se achar atrapalhado com o requerimento que fez nas côrtes para saber quanto o estado havia gastado com a missão do Avila a Bruxelas ! Sua alteza he incansavel no serviço do paiz, e Beja não podia arranjar um orgão mais afinado ! o nobre visconde de Borratem não quiz sentar-se á mesa, comeu na cozinha com a minha criada Agostinha, que tem muito bons bigodes. O visconde não tinha o toilett em termos habeis.

A noite passou-se bem, muito bem. A rapasiada palpitante e walsante affluio *in magna quantitate* : jogou-se a *Felicidade da Patria*, jogo que está muito em moda : dansaram-se todas as walsas, mazurkas e redowas, de que ha noticia, e por fim jogou-se a cabra cega. Neste joguinho que he nacional e real appareceram lindos episodios. D. Regeneração e D. Opposição abraçaram-se e beijaram-se ! e a matrona do Bica agarrava a D. Imprensa e lhe dizia — Anda para cá—e D. Imprensa lhe dizia—Quanto me dão ? Tudo isso fazia rir a gente.

No meio deste alarido palpitante e walsante o tio Mello, espreguiçado em uma poltrona hereditaria, dormia e sonhava, dizendo : — Papagaio real, para Portugal : quem passa he el-rei que vai á caça— ; como porém não ha gosto sem desgosto, sinto dizer-lhe que, acabada a tertulia e despedidos os amiguinhos de um e outro sexo, bateram-me á porta da botica, e pelo estampido cuidei que era cabo de policia ou municipal, que são gente que trazem sempre el-rei na barriga.

O regimento, mestre, manda que a toda a hora da noite se abra a porta da pharmacia por causa de algum recipe urgente : desci e abri *la puerta*, e sabe Vmc., mestre, quem diabo me appareceu ? Foi o Matheus Torrada que me disse esfregando as mãos : —Hontem á missa do gallo se lavrou o decreto da demissão em massa do ministerio ! as cortes vão ser dissolvidas no dia de S. Silvestre, ultimo do anno, quando der meia noite em ponto ! O anno novo, he só nosso.—Adeos. Sr. Tisana, não lhe dou trinta réis pela botica.—Disse, tirou o chapéo e foi-se ; e ao sahir a porta deu com os olhos em um candieiro de gaz, cuja luz lhe acabou de desconcertar a mioleira : o Matheus foi de focinhos a terra : a quéda não foi de perigo. Hontem se espalhou o boato de tres novos viscondes,—Rio Tinto, de Rio Tinto,—Antonio Joaquim de Oliveira, do Mondego ; e Paiva Pereira de Paiva.—Tambem se espalhou que o Bey de Tunes desafiára á umá partida de xadrez o club xadrianista de Paris ! o duello he em tres jogos ! Ouvi dizer que o tal Tunezino, que por sobrenome não perca, he um dos quatro maiores jogadores de xadrez de que ha noticia.

Segundo ouvi dizer a madame Statistica, a Russia tem 65,170:598 almas encaixadas em 65,170:598 corpos—os fidalgos andam por 375:243—os negociantes por 330:000—os burguezes por 32,000:000 ! os servos da coroa e da nobreza andam pela bagateila de 40,000:000 ! ! Já principiou a desenrolar-se a opposição na camara alta. Os primeiros que debutaram foram o marquez de Vallada e conde de Thomar.

Recebi cartas de Vienna d'Austria — nada me dizem onde param o Omer-Pacha e o principe de Gortschakoff ; porém, em compensação dizem-me que o consumo de cigarros na Austria he espantoso ! até 1841 fumaram-se 28 milhões de cigarros por anno, agora fumam-se 800 milhões por anno ! olhe. Mestre, que não entram neste calculo os cigarros estrangeiros, que andam por 150 milhões annuaes !

Ao fechar desta recebo importantes noticias de Paris : a capital do imperio principia a estar muito animada. Todos os dias chegam ás margens do Sena estrangeiros com muito caroço, que vão alli passar o inverno. Todas as tardes passam de 20:000 os famosos coches, sem serem de aluguel, que transitam pelos Elysios e bosque de Bolonha. Está levantada a tarefa.

Sou etc.
saude patacos — Seu amigo
fraternidade — Le Citoyen
Braz Tizana.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

POESIA

Offerecida ao corpo de commercio portuguez desta cidade, por occasiao' do funeral a' morte de S. M. F.

A SENHORA DONA MARIA II.

Curvai comigo a fronte, ó Portuguezes !
Ouvi da patria o grito lastimoso...
Ouvide, que he da morte mensageiro
O grito doloroso !....

. . . .

Patria... oh ! minha patria ! quem dissera,
Que tão cedo jazesses na orphandade !
Que a mãi, que te adorava carinhosa,
Voasse á eternidade !

Quem dissera, que as galas que trajavas
Haviam converter-se, e tão asinha,
No lucto, que reveste um povo inteiro
Sem Mãi e sem Rainha !

Sem Rainha, que he morta a grão princeza
Que ao throno fez alçar a liberdade !
ESSA, que exemplos mil deu de virtudes
A toda a humanidade !

Rainha, que modelo foi ao mundo
De Consorte, de Mãi e de Regente :
Filha digna de PEDRO, o rei magnanimo,
La dorme em S. Vicente !

Dorme, mas acordada aos Portuguezes
Lhes ficará eterno na memoria
DA SEGUNDA MARIA o nome egregio,
Seus fados, sua gloria !

Oh ! decretos de um DEOS omnipotente !...
Sua vontade e leis são tão supremas,
Que a um aceno seu as vidas tombam,
Os sceptros e os diademas !

Curvai, curvai a fronte, ó Portuguezes !...
Prostremo-nos, prostrai-vos estrangeiros...
A divida de um vivo para um morto
Paguemos os primeiros ;

Primeiros que, na plaga americana
Accolhidos á sombra da mangueira,
Choramos a Rainha portugueza,
Princeza brasileira !

Eis pois, orai comigo, oremos todos...
Entoem-se as tristes preces d'amargura...
Rainha, e Mãi, e 'Sposa o que ella he hoje ?....
He pó na sepultura ! ! !

. . . .

E em prantos consternados, Portuguezes,
Ouvi da patria o grito lastimoso...
Ouvide, que he da morte mensageiro
O grito doloroso !

Recife 24 de fevereiro de 1854. — O artista dramatico, *José da Silva Reis.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado fino—a 1$850 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	273:520$376
Idem do dia 23	8:763$049
	282:283$425

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	47:364$309
Idem do dia 23	3:876$480
	51:240$789

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	4:579$906
Idem do dia 23	291$063
	4:870$969

Exportaçao'.

New-York, hiate americano *Norchen Light*, de 102 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,275 saccos com 6,375 arrobas de assucar.

Stokholm, barca sueca *Elisabeth*, de 414 toneladas, conduzio o seguinte :—3,026 saccos e 115 barricas com 15,767 arrobas e 15 libras de assucar, 9,927 couros salgados com 250,837 libras, 9,600 pontas de boi.

Frederchshala, escuna ingleza *Sultana*, de 209 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,850 saccos com 14,250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22	1:841$774

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22	36:816$851
Idem do dia 23	2:833$362
	39:650$213

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 23.

Cette—61 dias, polaca franceza *Claimont*, capitão Camais, carga sal : a Dragon. Veio receber ordens e seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará pelo Maranhão—Brigue escuna brasileiro *Arcelina*, capitão José Miguel Pereira, carga assucar e mais generos.

Rio de Janeiro—Brigue francez *Ernesto*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Gothemburgo—Brigue escuna sueco *Gefion*, capitão Soderberg, carga assucar.

New-York—Hiate americano *Northem Light*, capitão B. Brown, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 de março proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausules especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia ácima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente a publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 4:004$000.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em 3 prestações, da maneira seguinte : a primeira dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra ; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo do recebimento provisorio ; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar na repartição das obras publicas, com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias,afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Pao d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia da villa do Pao d'Alho serão feitas de conformidade com o plano e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:860$000 réis.

2.ª As obras começarão no prazo de trinta dias e serão concluidas no de quatro mezes ambos contados de conformidade com o que dispõe o artigo 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações, sendo a primeira de dous quintos, paga quando o arrematante houver feito a metade das obras ; a segunda igual a primeira paga no fim das obras depois do recebimento provisorio ; e a ultima paga depois do anno de responsabelidade, e entrega difinitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 19 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dôs artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhãem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho apresentado a approvação do Exm. presidente, na importancia de dous contos sete centos e cincoenta mil réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes de edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes ; a primeira depois de feita a metade da obra, a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega difinitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6ª. Para tudo o que se acha determinado nas presentes clausulas e no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conformé. — O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de feverêiro de 1854.—O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de quinze dias, e deverá conclui-la no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes : a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe na lei n. 286. — Conforme. — o secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em reis 3:844$500.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e terminará no de 6 mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação sera dividido em 3 partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a 1.ª quando a entregar provisoriamente, e a 3.ª de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificada nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n.º 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4º lanço da ramificação da estrada do Sul para o Cabo, avaliada em 29:268$.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 4º lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de um mez, e devera conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes : a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras ; a 2.ª depois de concluido o segundo terço ; a 3.ª na occasião da entrega provisoria ; e a 4.ª depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do melhoramento do rio Goianna, avaliada em reis 50:600$000.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento,plantas perfis, approvados pela directoria e em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes, e as concluirá no de 3 annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante sera obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças, ou pelo canal novo, ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1 conto de rs.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buiqui, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação sera feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.* — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, á contar da data da arrematação.

3ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte : a primeira de dous quintos do valor total, quando tiver feito metade da obra, a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer,perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude de Pajeú de Flores serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 réis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte : a primeira dos dous quintos do valor da arrematação, quando tiver concluido a metade da obra : a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhara seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Tendo resolvido esta directoria attender os estudantes mais proximos a matricula, e sendo estes os que já tem feito quatro, cinco, ou seis exames de materias preparatorias, e consequentemente a quem faltar tres, dous, ou um, e devendo ser preferidos os que mostrarem que tem frequentado principalmente o collegio das artes ou lyceu, e em ultimo lugar os que estudaram em aula particular, assim o faz saber a mesma directoria a quem convier, afim de que por meio de seus requerimentos, attestados, ou certidões façam constar isso mesmo. O secretario interino faça affixar este edital nos lugares do estylo, e publicar pela imprensa, depois de registrado.

Olinda 23 de fevereiro de 1854.—O director interino, *Dr. Antonio José Coelho.*

— A camara municipal desta cidade manda publicar, áfim de que seja restrictamente observada a postura addiccional, abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia em 20 do corrente. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 22 de fevereiro de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario. O official, *Manoel Ferreira Accioli.*

Postura addiccional.—Quando os cadaveres das pessoas, que fallecerem, forem conduzidos para o cemiterio em carros funebres, tirados por cavallos, irão estes a passo e jamais a trote largo ou a galope. Os carros de acompanhamento seguirão o mesmo. Os infractores soffrerão a multa de 10$000, a qual será duplicada nas reincidencias. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 15 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Gustavo José do Rego.—José Maria Freire Gameiro.—Antonio José de Oliveira.—Dr. Cosme de Sá Pereira.* Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco 20 de fevereiro de 1854.—*Figueiredo.* Conforme.—O official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda,a quem mais dér, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas na freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853,do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs. ; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem,com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000 ; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que o Sr. Claudio Dubeux, cidadão francez foi matriculado neste tribunal na qualidade commerciante do grosso trato e a retalho ; outro sim que os Srs. João Vieira de Araujo, e José da Cunha, cidadãos brasileiros,matricularam-se tambem neste tribunal na qualidade de administrador de armazem de deposito, de que assignaram termo de fiel depositario

Secretaria 23 de fevereiro de 1854.
João Ignacio de Medeiros Rego.
No impedimento do secretario.

Conselho administativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a colonia militar de Pimenteiras.

Aço de Milão, meia arroba ; ferro sueco em barras quadradas com duas polegadas, 5 arrobas ; dito em barras quadradas com uma polegada, 2 arrobas ; dito redondo com uma polegada de grossura, 1 ½ arroba ; dito em barras chatas com um quarto de grossura e 2 ½ polegadas de largura, 4 arrobas ; dito em ditas ditas com 3/8 de grossura, 5 arrobas ; compaços de 12 polegadas, 2 ; folha de serra de mão com 4 pés de comprimento, 1 ; ferros dobrados para garlopas com 2 ½ polegadas de largura, 4 ; ferros para planas singelos com 2 polegadas de largura, 4 ; ferros desbastadores com um polegada e 3/4 ditas,3 ; formões de aço sortidos, 12 ; grosas com 12 polegadas de comprimento, 2 ; goivas estreitas de aço, 4 ; ditas de meia largura, 4 ; ditas largas, 4 ; limas triangulares de 6 polegadas, 6 ; masselas de ferro para quebrar pedras com 12 libras cada uma, 12 ; parafusos de madeira, 2 ; pregos de assoalho, 1,000 ; ditos bateis grandes, 500 ; ditos pequenos, 500 ; ditos de arame com 2 polegadas de comprimento, 2 libras ; ditos de ditos com 1 ½ polegada de ditos, 2 libras ; ditos de ditos com 1 polegada, 2 libras ; verrumas sortidas, 24.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 1.º de março proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de fevereiro de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo naval contrata o fornecimento dos seguintes generos para os navios armados, enfermaria de marinha, barca de escavação e mais estabelecimentos do arsenal no mez de março vindouro :

Arroz branco do Maranhão, assucar branco de primeira sorte, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, dito de carrapato, bacalhão, bolacha, carne verde, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas stearinas e de carnauba : portanto, convida-se aos interessados em dito fornecimento, a comparecerem as 12 horas do dia 25 do corrente, na sala das sessões do dito conselho, com as suas amostras e propostas.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 20 de fevereiro de 1854. O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 14 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção.—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, á bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 %, os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber á quem convier, que o Exm. Sr. presidente da provincia, em proposta de 13 do corrente, creara uma cadeira de instrucção elementar do primeiro grao, na freguezia de Alagôa de Baixo ; a qual está em concurso com o prazo de 70 dias contados da data deste. Directoria geral 17 de fevereiro de 1854.—O amanuense archivista.

Candido Eustaquio Cezar de Mello.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a botica do hospital regimental.

Resina de angico, libras oito; espirito de vinho, canadas 5 ; azeite doce, garrafas 24 ; alambique de zinco, segundo Souberan, 1 ; balança de pedestal com pesos ,1 ; madapolão fino para emp. adh., peças 4;bacias de pó de pedra, para unguento, 4 ; alguidares de barro vidrado, 4 ; machinas para estender empl., 1; thesoura grande para cortar raizes, 1 ; ditas pequenas para papel, 2 ; alcatrão, arroba 1.

Para o arsenal de guerra.

Algodãosinho, varas 213 ; olanda de forro, covados 530 ; casemira verde, 60 covados ; caixa com vidros, 1 ; sola garroteada, 50 meios ; mantas de lãa, 200 ; traves de construcção de 30 a 35 palmos, 6 ; badames de ½ ottava de polegada, 6 ; lenções de cobre de 6 a 7 polegadas, 8 ; tinteiros, 16 ; arieiros, 11; exemplares de linhas curvas e rectas, 20 ; panno mortuario, 1 ; chinelos razos, 200 ; copos de vidro, 24.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 25 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 16 de fevereiro de 1854. — *José de Brito inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha compra os seguintes objectos: prégos de cobre para forro, vistas de osso, agua-raz, oléo de linhaça, linha de barca, varões de ferro de 5/8 e 3/8, ferro em lençol de n. 6 a 8, verga de cobre de ¼ a 2/8, varões de dito sortidos, tinta preta, dita branca, lona ingleza estreita de n. 1 a 5, cabo de linho de 3/4 a 4 polegadas, arcos de ferro para bandejas, barris e pipas, raspas de ferro, chumbo em barra, taixas de bomba de ferro, sebo em pão, pás de ferro, pregos ripaes da terra, ditos grandes de batel, azeite doce, ou de cóco, e alcatrão. As pessoas a quem convier a venda de semelhantes objectos compareçam nesta secretaria no 1.º de março ao meio dia com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 24 de fevereiro de 1854.—No impedimento do secretario,

Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

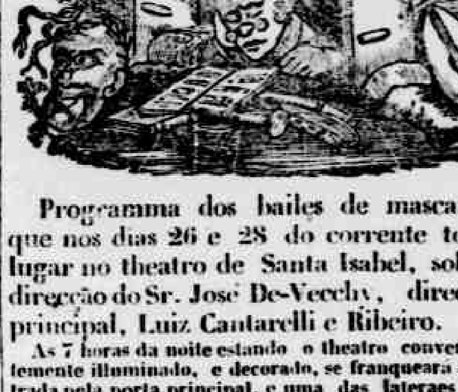
O vapor *Imperatriz*, commandante o primeiro tenente Salomé, espera-se dos portos do norte em 27 do corrente e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte ao da sua chegada.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

De março proximo por diante, sahirão os paquetes da companhia, do Rio de Janeiro para o norte, nos dias 5 e 20 de cada mez.

—O conselho de administração naval compra para o fornecimento dos navios armados, carne de vacca salgada em barris,e bonetes escossezes ; pelo que convida-se aos interessados em dita venda a comparecerem as 12 horas do dia 25 do corrente com suas propostas e amostras na sala das sessões do mesmo conselho. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 22 de fevereiro de 1854. — O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira*, servindo de 3.º official.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que a segunda praça para a arrematação das terras, materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Soccorro, sita no engenho deste nome na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, terá lugar no dia 2 de março proximo vindouro, e a terceira e ultima no dia 7 do mesmo mez : os licitantes deverão pois comparecer nos referidos dias as 11 horas e meia da manhãa no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de fevereiro de 1854.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*



Programma dos bailes de mascaras, que nos dias 26 e 28 do corrente terão lugar no theatro de Santa Isabel, sob a direcção do Sr. José De-Vecchy, director principal, Luiz Cantarelli e Ribeiro.

As 7 horas da noite estando o theatro convenientemente illuminado, e decorado, se franqueará a entrada pela porta principal, e uma das lateraes será destinada para as sahidas.

As 8 horas, depois de executada a grande orchestra, dirigida pelo professor Theodoro Orestes, a excellente symphonia da opera Favorita, principiará o baile pelas quadrilhas dedicadas ao imperador Napoleão III, seguindo-se as compostas pelo maestro José Victor Ribas, e outras muitas todas novas e de apurado gosto. As quadrilhas serão entremeadas de outras dansas, executando a grande orchestra uma nova mazurka, composição do mesmo Ribas, uma polka, composição do Sr. Santos Pinto, que tem por titulo, a victoria, a qual foi dedicada e escripta de proposito para o segundo batalhão de caçadores de Lisboa, tambem será tocada a polka do maestro Cammille Schubert, e outras muitas e variadas composições de gosto.

O signal para o começo de qualquer dansa será dado pelos directores da sala.

Os cartões de entrada geral he dous mil réis, menos para as senhoras que se apresentarem de mascaras, as quaes terão entrada gratis.

Todos os camarotes estarão abertos, e poderão ser occupados por tantas pessoas quantos os assentos que tiverem.

Em tempo competente se publicará um regulamento, que tem por fim evitar toda a sorte de abusos e escandalos, o emprezario espera que os Srs. concorrentes se conformarão com todas as suas regras, afim de que esta funcção se effectue com toda a decencia, e se torne digna de um publico tão illustrado, ao qual o emprezario protesta uma eterna gratidão. Os Srs. que tem encommendado cartões de entrada podem procura-los desde já no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

Para a Bahia,

segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para a Bahia,

segue com brevidade a veleira garopeira *Liberação* : para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios , para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 28 do corrente, o muito veleiro brigue «Recife» o qual jatem a maior parte de seu carregamento prompto ; para o restante, passageiros e escravos tambem de passagem : trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

Para' pelo Ceara'

a escuna nacional Emilia, capitão A. S. Maciel Junior, segue para o Para' pelo Ceara', até ao dia 24 do corrente, recebe carga e passageiros para os dous portos : a tratar na rua da Cruz, n. 15, com J. C. Augusto da Silva, ou com o capitão na praça.

— Para o Ceará e Granja, sahe com toda a brevidade a escuna *San José* ; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa de Luiz J. de Sá Araujo.

— Para o Aracaty pretende sahir até o dia 24 do corrente o hiate *Capibaribe*, por ja ter metade do carregamento a bordo : para o resto trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, o patacho nacional « Valente », do qual he capitão Francisco N. de Araujo : quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão na praça do commercio, ou a Novaes & C , na rua do Trapiche n. 54.

PARA O RIO DE JANEIRO.

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro « Dous Amigos,» por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o hiate *Sociavel*, recebe carga a frete, e passageiros ; trata-se com Caetano Cyriaco do C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Para o Assú e portos intermedios segue nestes dias, a lanxa nacional *Nova Esperança* : para carga e passageiros trata-se na rua da cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Rio Grande do Sul.

O patacho *Dous de Março*, prestes a seguir para o Rio-Grande do Sul, recebe passageiros : trata-se com o capitão a bordo : ou na rua da Cadeia Velha n. 12, escriptorio de Ballar & Oliveira.

Porto.

Tem praça para carga miuda o brigue portuguez *Esperança*, que no dia 28 do corrente seguirá impreterivelmente para o Porto : trata-se com Ballar & Oliveira na rua da Cadeia Velha, n. 12.

— Para o Rio Grande do Sul sahirá breve o brigue *Mafra*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, recebe escravos a frete, e tem commodos para alguns passageiros : quem pretender pode dirigir-se ao mesmo, ou a Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

LEILO'ES.

Leilão sem limite.

Quarta-feira 1.º de março, as 11 horas da manhaa em ponto, havera leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do seguinte : cadeiras brasileiras, inglezas, americanas e hamburguezas, todas de boas madeiras, assim como algumas de ferro e outros objectos todos envernisados a imitação de bronze, guardas louças de amarello, mesas redondas e elasticas para jantar, lavatorios, sofás, marquezas, camas francezas, um balcão d'amarello, um rico jogo de voltarete, e uma caixa para costura, ambos os objectos de charão, um bom piano inglez, proprio para quem tiver de aprender.

Leilao' de vinho branco.

Quinta-feira 23, havera leilão de 10 pipas com vinho branco,que se venderá sem limites de preço, em lotes a vontade dos compradores : as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Guerra, no Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, existe uma pequena porção de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da setima loteria do Estado Sanitario, cuja lista chega até o dia 27 no vapor L'Avenir i a elles, se querem tirar bom premio.

— Precisa-se de um preto para o serviço ordinario de padaria, pagando-se 12$000 rs. por mez e sustento ; quem tiver, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 30.

— Aluga-se um sitio do Mondego até a estrada nova, e do Manguinho, Capunga, á Ponte de Uchoa, que seja bastante plantado e tenha boa casa, baixa com capim ou que a tenha para se plantar, com estas proporções, de 400$ até 500$000 rs. : na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— O senhor que no *Diario* de 23 do corrente annunciou querer fallar com Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior, pode procurar o mesmo, das nove até as 10 horas da manhãa , na rua do Cabugá, loja do Sr. Ferrão.

50,000 rs.

Desappareceu ha quatro mezes do poder do abaixo assignado, um seu escravo de nome Venancio, crioulo, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, olhos grandes, pés larges e limpos, dentes alvos e sadios, sem ter signal de ter sido castigado, moderado no fallar, porém ladino e desembaraçado, e bem suissado : roga-se a qualquer pessoa ou capitães de campo que o pegarem, levarem ao engenho novo de Goita, comarca de Pao d'Alho, ou na rua de Apollo n. 2, ao Sr. José da Silva Loyo, que recebera 50$000 rs. de gratificação. Suppõe-se ter ido para os lugares do Cabo onde ja foi uma vez.

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se um preto que saiba cozinhar e engommar com perfeição ; quem delle precisar, dirija-se á rua do Queimado n. 21 A.

— Aluga-se uma ama costureira, que sabe fazer toda versidade de divestidos de senhora,e pentéia muito bem um cabello : quem quizer, dirija-se ao becco da Bomba, casa n. 12.

— Precisa-se de 500$000 rs. a premio com segurança em bens de raiz : quem tiver, annuncie para ser procurado, ou dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista n. 6, taberna, para dizer quem quer.

— Dão-se 400$000 rs. sobre a casa das Cinco Pontas ; na loja n. 10 da rua estreita do Rosario.

— Desappareceu do sitio da Trempe, do sobrado n. 1 que tem taberna por baixo, uma porca muito gorda e grande, que ja estava maninha : quem a tiver achado e quizer entregar a seu dono, avise no mesmo sitio, que recebera boas alviçaras. A dita porca desappareceu do sitio terça-feira, 21 do corrente, e he toda preta.

— Desappareceu no dia 13 do corrente uma preta da Costa de meia idade, de nome Benedicta, alta, com uma cicatriz no braço direito, e com os dentes quasi todos podres : quem a pegar, leve-a a rua das Flores, loja de marcineiro, ou á rua do Hospicio, sitio da senhora viuva Cunha, que será recompensado.

— Em principio de janeiro deste anno de 1854, desappareceu do lugar Alagoa do Monteiro, provincia da Parahiba, um escravo, pardo, do abaixo assignado, o qual tem de idade 20 annos, chama-se Prudencio, altura regular, cheio do corpo, cabellos alguma cousa soltos, rosto redondo, olhos grandes, naris um tanto grosso, pernas finas, pés pequenos, uma belide n'um olho abaixo da pupila, procurando ao canto do olho, lado interior : quem o pegar sera bem recompensado. Ha suspeita que fugio para o Recife, para ver se podia sentar praça.

Francisco Ferreira de Mello.

— J. Chardon abrira no dia 6 de março um curso de lingua franceza, em sua nova residencia, rua das Flores n. 37, primeiro andar. Os exercicios terão lugar as 6 horas e meia da tarde nas segundas,quartas e sextas-feiras.

— Domingos Barreiros, em resposta ao annuncio de José Bonifacio Rodrigues Chaves, avisa a quem interessar possa, que o mesmo Chaves lhe he devedor, e que seus bens estão sujeitos a satisfação de seu debito, pelo que não podera ninguem fazer transacção alguma a respeito desses bens, em prejuizo do annunciante Barreiros, que protesta usar do seu direito.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou casa de pouca familia, dirija-se a travessa da rua da Roda n. 16.

— Siqueira & Pereira embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Pedro, Francisco, João, Raymunda, Ursulina, Thereza e Josepha.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de homem solteiro : na rua da Cruz n. 5.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo ; na Bahia, Lima & Irmãos ; em Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas ; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite ; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da alsa parrilha em todas as enfermidades, originadas spela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores ; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor : na praça da Independencia n. 6 e 8.

MUTILADO

— José Soares de Azevedo, professor de lingua franceza no lyceu, tem aberto em sua nova residencia, rua larga do Rosario, n. 28, terceiro andar, um curso de philosophia e outro de lingua franceza: pode ser procurado todos os dias uteis desde as 7 até 9 horas da manhãa; e de tarde a' qualquer hora.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 25 do corrente andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, ainda que fiquem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro de 12 a 14 annos, que dê fiador a sua conducta; na rua do Rangel n. 13.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.
No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar. No estabelecimento ha retratos á mostra para as pessoas que quizerem examinar, e esta aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

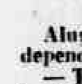
— Faz-se negocio com uma lettra vencida do Sr. Francisco Nogueira de Oliveira Junior, morador no Paço de Camaragibe; quem a pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 1 B.

— Roga-se ao Sr. J. R. S. M., morador na cidade do Natal, que venha satisfazer a conta que he devedor na padaria da rua do Livramento n. 32, que o dito Sr. não ignora, e não o fazendo, ou seu procurador, no prazo de 15 dias verá o seu nome por extenso neste *Diario* até o real embolso.
Francisco do Prado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 14 da rua Nova; no primeiro andar do mesmo.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.


Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvores fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabeira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 500$, 200$ e 100$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

J. Jane, Dentista,
continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

Engomma-se perfeitamente
na rua da Gloria, n. 69, roupa para homem com a perfeição desejada e promptidão, o preço he o quanto póde ser deminuto.

— Um moço brasileiro offerece-se para caixeiro de taberna, ou feitor de sitio: a quem convier dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 25, que se dirá quem he.

— O Sr. Dr. Luiz Ignacio Leopoldo Albuquerque Maranhão, que mora no engenho Espirito Santo, 4 leguas distante da Parahiba, tenha a bondade de vir ou mandar ultimar o negocio que não ignora com
J. Mendes.

— Aluga-se uma ama escrava, com muito bom leite, parida de poucos dias; quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 14, loja.

— A pessoa que no dia 18 do corrente comprou na fabrica de caldeireiro n. 28, dous pedaços de cobre grosso com 39 libras, tenha a bondade de dirijir-se a mesma fabrica, para desmanchar um engano; que este se faz por se ignorar sua morada.

— Na loja e copisteria de musica do aterro da Boa-Vista n. 3, recebeu-se ultimamente um variado sortimento de musica para baile, como valsas, quadrilhas, polka redowa, schotish, etc. e primas de Napoles para violão, superiores.

— Tem-se justo e tratado a compra de uma taberna na rua do Fagundes n. 1: se alguem se achar com direito a dita taberna por divida, penhora ou hypotheca, hajam de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, do contrario não terá mais reclamação alguma.

ATTENÇÃO.

Furtaram do sitio denominado Campo Grande em Beberibe, no dia 21 para 22 de outubro do anno passado, um poldro, com os signaes seguintes: meio rato claro, com marca de uma cicatriz acima do bolso, um signal de berruga ja tirada da parte do vazio, do lado direito, meio orelhudo, olhos meio grandes e vivos, poderá ter 2 annos e meio, com uma cinta no meio da anca; a pessoa que o tiver e o queira entregar, ou delle dar algumas informações pode dirigir-se ao mesmo sitio ou a rua do Collegio n. 1.

— Diogo José da Silva Pinto, encarregado da casa e negocios do Sr. João Baptista Santos Lobo, faz sciente ao publico que o Sr. Manoel Lopes Guimarães, nenhuma ingerencia tem com negocios do dito Sr. Lobo, e d'ora em vante nenhum poder tem em tudo que diz respeito a ditos negocios; por tanto faz o presente para que ninguem se chame a ignorancia.

— Querendo os pretendentes se aproveitar da compra de uma boa escrava, perfeita engommadeira, cozinheira, trabalha de forno e faz doces, propria para qualquer casa de familia porque tem 23 annos de idade e he crioula, dirija-se ao Illm. Sr. Firmiano, no Passeio Publico, loja n. 11, que se dirá quem vende. O motivo desta venda he por seu senhor dever-se retirar breve desta provincia.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Antonio do Recife, convida a todos os seus carissimos irmãos para comparecerem no mesmo convento pela 1 hora da tarde do dia 1.º de março, para encorporados, acompanharem a procissão de cinza que tem de sahir da ordem terceira do mesmo convento, para que foram convidados.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Aterro da Boa-Vista n. 48.

No dia 25 do corrente corre impreterivelmente a loteria de N. S. do Rosario, e as cautelas da casa da fama são pagas no dia immediato na mesma casa acima: estão á venda um resto de quartos, decimos e vigesimos da mesma loteria.

— J. Hunder, alfaiate hamburguez, chegado ha pouco da Europa, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha presentemente estabelecido com loja de alfaiate, na rua do Aragão n. 19, aonde estará a disposição de todas as pessoas que o quizerem honrar; e promette servir com todo o esmero naquillo que fôr relativo ao seu officio.

— J. H. H. Holm, natural de Lubek, vai para Europa.

— A pessoa que precisar de uma ama para cozinhar e engommar, e não comprar na rua, preferindo casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Assumpção do nicho do Noia, junto ao sobrado, casa de duas portas n. 46.

— Precisa-se de 400$000 rs. a premio sobre hypotheca em uma casa terrea na rua das Cinco Pontas; quem o tiver annuncie para ser procurado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria setima do Estado Sanitario, que correu no dia 17 do presente, cuja lista se espera pelo vapor L'Avenir, que póde aqui chegar do dia 25 do corrente em diante: os premios serão pagos logo que s e fizer a distribuição das listas.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar do sobrado que faz a quina da rua das Flores com a rua da Concordia, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casa de familia.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior, a negocio de seu interesse; annuncie a sua morada.

— Offerece-se um moço portuguez, chegado ha pouco, de idade de 13 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 82.

— No Hospicio, portão n. 8, tomam-se escravas, para ensinar a engommar e a marcar com toda a perfeição; quem as tiver para este fim, pode alli dirigir-se. Na casa deste mesmo portão vendem-se lindos pés de sapotis.

AVISO COM TEMPO.

Aos senhores meus amigos e mais senhores amadores das boas qualidades de flores, que além das muitas variedades que temos de roseiras e dalias novas, espero receber de França no mez de março mais 600 pés de novas qualidades de roseiras, e muitas dalias das mais bonitas e novas, conforme nossa recommendação, e no se taxou preço; para Hamburgo ja me correspondi, donde tambem espero obter as qualidades de dalias mais estimadas e novas deste paiz. Tendo bom acolhimento a minha empreza, e nella me animarem os senhores, todos os annos mandarei vir de França e Hamburgo remessas destas muito grande variedade de flores; assim como qualquer qualidade de flor ou arvore de fruto que me seja encommendada, por quanto tenho correspondencias para estes paizes, e para este fim tenho catalogos apropriados. Aquellas pessoas que queiram das ditas plantas que tem de chegar em março, com tempo façam suas encommendas, para logo que chegarem se lhe fazer aviso particular: na rua da Soledade n. 70.—*C. F. da Silva Pinto.*

— O Sr. Bernardino Carneiro Monteiro tem uma carta e tambem uma encommenda: no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— No dia 21 do corrente pegou-se um cavallo rução com uma cangalha dentro de um terreno do Becco das Barreiras, e que algum estrago fez: quem se achar com direito a elle procure na casa do mesmo sitio com frente para a rua do Cotovello n. 29, que pagando as despezas lhe será entregue.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

HOMEOPATHIA.
RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopath. Gosset Bimont, acham-se a venda por

CINCO MIL RÉIS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros . . . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

— Na rua do Trapiche n. 14, existe uma carta vinda do Rio de Janeiro para o Sr. Francisco Botelho de Andrade.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador em Agua-Fria, d'Olinda: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Hoje estará' fechada a bibliotheca, em publica demonstração da sentida morte de S. M. a rainha de Portugal a Sra. D. Maria II.

— Desappareceu no dia 22 do corrente um moleque crioulo de nome Manoel, de idade 15 annos pouco mais ou menos, bastante feio, com defeito na falla, que he um pouco fanhosa, e gago: levou calça e camisa de riscado de algodão: quem o apprehender leve-o a rua de Apollo n. 20, segundo andar, que será generesamente gratificado.

Grande mascarada.

A assignatura para as cavalhadas continua aberta até o dia 25, n'esse dia, das 3 horas em diante, os senhores assignantes queiram vir entregar seus cartões e receber os bilhetes para o divertimento até domingo as 10 horas da manhãa: na rua Nova n. 38, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se para o Rio de Janeiro uma mulatinha propria para uma criada; a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Compram-se escravos de idade de 12 a 24 annos, tendo bonitas figuras, pagam-se bem, assim como tambem se recebe por venda de commissão: na rua Direita n. 3.

— Na rua do Crespo n. 10, segundo andar, compra-se uma escrava que seja de boa conducta, e entenda bem de cozinha, engommado e costura.

— Compra-se um escravo moço, perfeito cozinheiro: a fallar no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

— Compra-se uma escrava, negra, que saiba engommar e cozinhar: na Boa-Vista, ilha dos Coelhos, fabrica de Antonio Carneiro da Cunha.

— Compra-se uma balança de conxas de pão que comporte o peso de 6 ou 8 arrobas: quem tiver dirija-se a botica da rua Direita n. 88.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se 3 negrinhas muito lindas de 6, 8 e 10 annos, todas irmãas, proprias para se educarem para casa de familia: na rua do Rosario larga n. 18, primeiro andar se dirá quem vende.

— Vende-se banha de porco derretida na terra, a 400 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

UVAS.

Na rua estreita do Rosario d. 39 A confronte a igreja, se dirá quem vende boas uvas (muscatel) por commodo preço a vista da falta que dellas ha presentemente.

— Vende-se uma flauta d'ebano, de 5 chaves, apparelhada de prata: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vende-se uma loja de fazendas em bom local: nesta typographia se dirá quem vende.

— Na rua da Cruz, n. 22, vendem-se tres pretas crioulas, engommadeiras, cozinheiras, cosem chão, e lavam de sabão, de bonitas figuras; um casal de escravos de meia idade, proprios para sitio, e um lindo escravo pardo, sapateiro, optimo pagem, e de muito boa conducta.

— Vende-se oleo de ricino muito alvo; por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

— Vendem-se uvas: na rua larga do Rosario n. 39 A.

— Vende-se um rico vestuario para baile de mascara: na rua Nova n. 1.

— Vende-se ou aluga-se uma meia cabeleira muito bonita para os mascarados: quem a pretender dirija-se a rua Imperial, taberna n. 189.

— A historia de Portugal, descripção da cidade do Porto, Roteiro terrestre de Portugal, Postilla do commercio, allos moderno, taboada curiosa, elementos de arithmetica, Lisboa reedificada, grammatica franceza, lições de metaphisica, casamento por sympathia, sciencia das sombras relativas ao desenho, o Evangelho em triumpho, genio do christianismo, collecção dos melhores sermões, a vida de Nossa Senhora, e outras muitas obras que deixa-se de annunciar tanto sagradas como profanas, que tudo se vendera por muito pouco dinheiro: na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche, n. 11, vende-se cerveja de superior qualidade, em gigos de duzia; por preço commodo.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

— Vende-se cera de carnaúba; no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se sapatões de bezerro francez a 3$000, sapatos de lustre para menina, a 800 rs., tamancos do Porto a 240 rs.: na Praça da Independencia, loja n. 35.

— Vende-se uma armação nova, em ponto pequeno, servindo para qualquer negocio: na travessa da rua do Queimado, a tratar na Praça da Independencia, loja n. 35.

— Vende-se um negro moço bom refinador de assucar e trabalha em padaria: na rua do Quiabo, no Afogado, n. 76.

— Vende-se um excellente cavallo, muito novo e bastante carnudo, carregador de baixo até meio, muito bem feito e muito bonito, tem tudo quanto he bom, e vende-se por preço commodo; na rua das Cinco Pontas n. 67, se dirá quem vende.

Para Masqué.

Vende-se um vestuario para masqué: na praça da Boa-Vista, loja de funileiro n. 2; tudo por 10$000 reis.

Guarda-roupa.

Vende-se um guarda-roupa de amarello vinhatico, obra muito bem feita; na rua do Hospicio, sitio passando a casa do fallecido Arcenio.

— Vende-se a taberna sita na Lingoeta n. 4, com poucos fundos, e em bom local.

— Vende-se uma bonita preta de 20 annos, que engomma, labyrintha e cose com perfeição; na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se um casal de escravos crioulos e um moleque, todos proprios para campo: a fallar na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Vendem-se cabeções de blonde, capellas e caixos de flores, turbantes, toucados, meias de seda, luvas compridas e curtas de pellica, proprias para bailes, novamente despachados: na loja de madama Millochau, aterro da Boa Vista n. 1.

LUVAS PARA SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de seda de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$000 o par, ditas pretas de torçal, fazenda muito superior, a 800 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

MEIAS PRETAS DE SEDA.

Vendem-se superiores meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES SUPERIORES.

Vendem-se superiores leques com plumas, espelhos e borlas pelo baratissimo preço de 3$000: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se luvas de pellica para senhora, a 100, 160 e 240 rs. o par, por todo o preço não se engeita dinheiro para se acabar com a grande porção que ha.

BANHA FRANCEZA.

Vendem-se latazinhas com mais de uma libra de banha franceza muito superior, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

OH! Que PECHINCHA!!
Venham ver, rapaziada!!

Vende-se um vestuario de mascara negra, servido uma só vez, por preço commodo: na Praça da Independencia, ns. 12, 14 e 16.

— Vendem-se ou alugam-se fardamentos, que foram do extincto batalhão de esparrela, mui proprios para mascarados nos dias de entrudo: no pateo do Terço, n. 13.

— Vendem-se as obras seguintes: legislação por Bentham, logica por Perrard, geometria, algebra e arithmetica, por Lacroix, geometria por Legendre: tudo em bom uso, por commodo preço: defronte da torre do Terço na rua Direita, primeiro andar do sobrado n. 129.

DOCE FINO DE GOIABA.

Na rua Direita n. 32, vende-se doce fino de goiaba, o melhor que se póde encontrar.

— Vende-se vinho de Bordeaux, branco e tinto, tanto em garrafas como em quartolas, licor francez da melhor qualidade, frascos com confeitos, tudo por preço razoavel; na rua da Cruz n. 5.

— Vende-se rapé de Lisbôa, o melhor que ha no mercado, mais preto e fresco do que o do contrato: na rua do Crespo, loja de Siqueira & Pereira.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra; o motivo de se vender he ter morrido a quem ella pertencia; quem a pretender, dirija-se confronte a Madre de Deos n. 22.

Farinha de mandioca
de superior qualidade, chegada de S. Matheus; vende-se a bordo do hiale *Social*, fundeado em frente do arsenal de guerra.

Franjas proprias para cortinados.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, existe um completo sortimento de franjas de muito bom gosto, brancas e de côres, com belotas, e lisas proprias para cortinados ou outra qualquer obra: as mostras estão patentes.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Rosario a 2$200; na rua do Livramento n. 35.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18,
vendem-se luvas de seda preta para homem e senhora, a 500 rs. o par.

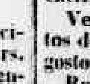
Gomma.

Vendem-se saccas com muito alva gomma para engommar e fazer bollinhos: Na rua do Queimado, loja n. 14.

Excellente petisco.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes e muito barato: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Na rua da Guia n. 9, vende-se um preto de nação Angola, proprio para qualquer serviço, principalmente para armazem de assucar, por ja ter pratica, vende-se mais um palanquim em bom estado.


Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se um bom escravo cozinheiro, bom copeiro, muito fiel e diligente; uma escrava que cozinha bem e engomma; uma dita quitandeira, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

ALEXANDRIA
fazenda furta cores, lisa e de quadros, que parece seda lavrada, ou grós de Naples: vende-se a 640 rs. o covado.

KEVINA.
para vestido de senhora, fazenda de seda e linho de quadros escocezes; vende-se a 700 rs. o covado.

ROMEIRAS
para senhoras, as mais modernas que vieram pelo ultimo navio de Paris, romeiras de filó e de cambraia bordada a agulha: vendem-se a 5$ e 6$ rs. cada uma.

Camizinhas e manguitos para senhoras.

Vendem-se camizinhas que finge linho, e manguitos de todas as qualidades, todas bordadas e de novo gosto, a 6$ rs.

Romeiras de filo de seda (bordadas) brancas e pretas, a 6$ e 8$ rs.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Ricos enfeites
para cabeça de senhora, os mais modernos que tem apparecido, de 1$000 a 15$000 rs.

Ricos chapeos
para senhoras, com ricas guarnições e plumas todas de seda, assim como de palhinha de Italia com cabello, a 14$ e 18$ rs.

Cambraia franceza
a 440 rs. a vara, fazendas de côres fixas de gosto moderno, de quadro e listras de cores.

Seda escoceza
a 1$ rs. o covado, fazenda a melhor que tem apparecido com desenhos grandes e pequenos, e outras muitas sedas por barato preço, propria para quaresma, bem como, mantas de filó, lês, e romeiras.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Recebe por todos os vapores vindos de Paris, luvas de pellica de Jovin, tanto para homem, como para senhora: preço fixo 2$000 rs. cada par.

CHAMPAGNE
o melhor que ha no mercado e por preço commodo: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Oh que pechincha!

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, tem os mais bonitos effeitos para masqué; como laços, fivelas, botões, colares, comendas, tudo fingindo brilhante.

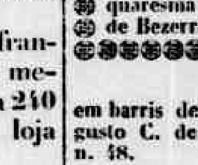
— Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, ha para vender um esplendido sortimento de pannos pretos e casemiras de varios preços e qualidades, e tambem côrtes de colletes de casemira preta bordados, ditos de gorgurão preto de seda bordados, fazenda muito moderna, chapeos a carijó, ditos com aba estreita, dos melhores que ha no mercado, e promettem vender por preços muito commodos.

Chapeos pretos francezes
a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Legitima sarja hespanhola da melhor qualidade que aqui tem vindo, dita um pouco mais a baixo, setim preto para vestidos, côrtes de seda preta lavrada para vestidos, fazenda superior, veludo preto, chales e mantas de filó de seda bordados, romeiras de retroz preto tambem bordadas, meias de seda preta de peso, tanto para homem como para senhora, e outras muitas fazendas proprias para o tempo da quaresma; na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Vinho de Collares
em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Attenção.


He chegado a excellente pitada do muito acreditado rapé de Lisbôa, pelo brigue *Tarujo I*, e acha-se a disposição do publico no deposito da rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de quatro portas n. 51. Adverte-se que o preço he 3$200 rs. a [illegible], moeda á vista.

Vestidos de seda preta a 18$000 rs.

Vendem-se côrtes de vestidos pretos de seda lavrada, bons gostos, pelo barato preço de 18$000 reis cada côrte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se superior sarja de seda hespanhola; côrtes de seda preta lavrada, fazenda superior; setim, preto proprio para vestidos; veltudo preto o melhor que ha no mercado; los pretos bordados de seda, mantas pretas bordadas de seda; meias pretas de seda de peso e outras muitas fazendas de seda, tudo por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29, vende-se superior panno preto fino de preço de 4 a 12$000 rs. o covado; casemira preta elastica para todo o preço; côrtes de collete pretos de velludo com palmas bordadas a retroz; ditos de setim preto e de casemira bordados; velludo preto superior; setim de Macao e outras fazendas, tudo por preços commodos.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando podem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cera para limas de cheiro a 960 rs. a libra, e aletria muito boa a 240.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço muito em conta os seguintes artigos: couros de lustre, marca castello, grande quantidade de miudezas chegadas de Hamburgo pelos ultimos navios, chapéos do Chile de differentes qualidades, chapéos de feltro pretos e pardos, e outros objectos que serão presentes aos compradores.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15,

— Vende-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 55, rapé de Paulo Cordeiro muito fresco, vindo pelo vapor Imperatriz, a 1,500 a libra, e quem comprar de 5 libras para cima a 1,250

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabrica no Rio de Janeiro, de quaidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço; palitós de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços; pequenas malas de couro, proprias para viagem; ricas abotuaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 17.

MASCARAS DE ARAME.

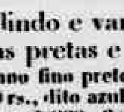
Vendem-se superiores mascaras de arame, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, côrtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, côrtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., côrtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo da esquina que volta para a Cadeia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.


Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrêga baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Cheguem a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o côrte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macão muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadei .

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e boras de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte: —pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA: RUA DO TRAPICHE N 3,

ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

Couro de lustre
de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,
como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

NO CONSULTORIO HOMÉOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis . . . 10$000
Dita de 36 . . . . 15$000
Dita, de 48 . . . . 20$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas. . . 60$000
Dita de 144 com 6 ditos . . . . 100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . 16$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . . 2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no d[illegible]ra 4 do mez de julho, do sobrado da rua da Pra[illegible], uma mulata de nome Maria, que represe[illegible] de 18 a 20 annos de idade, altura regular, grossa do corpo, braços grossos, cara comprida, pés alguma cousa grandes, cadeiras em pouco empinadas, tem pelos braços e costas algumas marcas que parece pannos mais escuros do que acontece, e tem os ossos por detraz das orelhas um pouco levantados; levou bastante roupa, e por isso não se póde dizer de qual usará; julga-se ter sido seduzida, por isso que não tinha uso de sahir a rua e nem costume de fugir, e por isso protesta-se contra a pessoa que a tiver em seu poder, ou se souber quem a seduzio: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo toda a vigilancia de capturar a dita escrava, e leva-la ao dito sobrado, que será recompensado.

150$000 rs. de gratificação.

A quem apprehender o pardo Marcelino, de idade pouco mais ou menos 40 annos, algum tanto claro, estatura regular, bastante barba, com signaes de feridas nas pernas. He natural de Pernambuco e entende alguma cousa de fabricar assucar, e do officio de alfaiate. Este escravo foi de Joaquim Marques da Cruz, e hoje he de Joaquim Luiz Pereira Nunes, morador no lugar denominado Bahia Formosa, termo da cidade de Cabo Frio. No caso de dito escravo ser apprehendido para o lado do norte, por ter já sido visto no lugar chamado Itabapuana, que fica ao norte de Campos, será remettido para o Rio de Janeiro a entregar ao Sr. Bernardo Alves Correa de Sá, na rua de S. Pedro n. 2 D, o qual está autorisado para o receber, e pagar toda e qualquer despeza que se faça a tal respeito, ou a seu senhor, no lugar acima indicado, e nesta cidade de Pernambuco a Amorim Irmão, na rua da Cruz n. 3.

— No dia 12 do corrente desappareceu a preta Esperança, nação Costa, alta, corpo regular, representa ter 35 annos, tem no meio dos peitos um caroço semelhando um lobinho, por onde pode ser immediatamente conhecida: levou vestido de chita rôxa com palmas, panno da Costa com franja e malame: quem a pegar leve-a á rua do Livramento loja de calçado n. 25, ou na rua do Sebo n. 13, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu, indo vender frutas em um taboleiro, no dia 15 do corrente, a preta, crioula, de nome Anna, altura regular, magra, com grande falta de dentes, pelo que tem os labios abatidos, o ventre um pouco crescido, sem estar prenhe, os dedos minimos dos pés virados para traz, tem marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas, representa mais idade do que tem pela falta dos dentes: levou vestido de chita e panno da Costa, gosta muito de aguardente, e por isso póde ser pegada em alguma taberna a não estar acoitada por alguem, contra quem se procederá com toda força da lei: quem a pegar ou der noticia certa della, receberá 10$000 rs. do seu legitimo senhor, no seu sitio na estrada nova, e diante da Magdalena, primeira casa azul.

— Está fugido desde a noite de 18 do corrente mez, o preto crioulo, de nome Manoel, de estatura regular, cheio do corpo, cara bexigosa, com falta de quatro dentes na frente superior: roga-se a quem o pegar leve a fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, que será recompensado.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO